

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

30 de Outubro de 2025

Ano: 112 | N.º 6017

PREÇO DE CAPA: 0,50€

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 10° 18°	6.ª F ☁️ 11° 19°	Sáb. ☁️ 11° 19°	Dom. ☁️ 8° 19°
2.ª F ☁️ 7° 18°	3.ª F ☁️ 8° 17°	4.ª F ☁️ 8° 17°	☀️ 07:00 h ☀️ 17:28 h

## OPINIÃO

“Quo Vadis, Covilhã?”, por Guilherme Gigante Pág. 6

## COVILHÃ

Hélio Fazendeiro toma posse como presidente de Câmara no domingo Pág. 3

## BELMONTE

Balcão do Santander Totta fecha portas em Novembro Pág. 15

## SERRA DA ESTRELA

“Quase nada foi feito” três anos após o grande incêndio Pág. 9

## FUTEBOL

Exibição de luxo do guardaião garante ponto ao Covilhã na Tapadinha Pág. 18

## FLÁVIO MASSANO

### FIXAR PESSOAS É PRIORITÁRIO EM MANTEIGAS

Pág. 11



## MARCO PÊBA DEIXA SP. COVILHÃ

### “FUI EMPURRADO E APUNHALADO”

Págs. 12 e 13



## PROJECTO DO NEW HAND LAB

Pág. 21

### ARTES, DESIGN E PATRIMÓNIO INDUSTRIAL COM APOIO NACIONAL



PUBLICIDADE

# FAIAS

2025 2026

Ode ao Outono

31 OUT 02 NOV

## MERCADINHO DE OUTONO

saberes e sabores PALCO FAIAS

22:00h 31 OUT

DAVID ANTUNES & THE MIDNIGHT BAND

convidado especial EMANUEL MOURA

00:00h DJ PÉRDIZ

www.faias.cm-manteigas.pt

22:00h 01 NOV

NENA

23:30h BANDA SHAKRA

01:00h DJ GEMMA

17:00h 02 NOV

7 SAIAS

19:00h DJ PERDIZ

## CRÓNICA

## A CARAPUÇA



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

**“Liberdade, igualdade e solidariedade são os grandes ideais do socialismo e realizam-se na democracia, Não há verdadeira democracia sem socialismo, nem socialismo autêntico sem democracia”**

Consta que em Cabul dois afegãos, pai e filho, assistiam à emissão da RTP Internacional, quando foram surpreendidos pela informação de que Portugal proibira o uso de burca em todo o território. - Hã?! - Exclamou o talibã! - E agora Ahmad, como vai ser, chama lá a tua irmã! - Fátima! - Apresou-se a gritar o menino, filho de Omar. - A jovem de que não sabemos a idade, porque estava toda coberta, assomou-se à porta, e o pai atirou; - ... filha, esquece as férias no Algarbe. E assim foi. Vamos também nós esquecer esta cena de ficção, tal como temos esquecido todas as grandes questões que se colocam à sociedade portuguesa, e que entroncam na óbvia falta de qualidade de vida, porque simplesmente o partido que sustenta o governo de Portugal decidiu alinhar-se com os populistas, extremistas e anti-democráticos, para, fazendo uso do seu poder, mostrar; - afinal quem é que manda aqui?! O país anda há dias a tentar perceber o alcance da proibição, para além claro de mostrar a sua tendência para resvalar para a intolerância e para destapar os tiques de uma direita conservadora e pouco democrática. Ou seja, enfiaram-nos a carapuça, é o que é. Ora vamos lá mostrar a Montenegro, o que dizia o partido fundado em 1974 com a sigla PPD; “Liberdade, igualdade e solidariedade são os grandes ideais do socialismo e realizam-se na democracia, Não há verdadeira democracia sem



E-CULTURA

socialismo, nem socialismo autêntico sem democracia”. Tal e qual. Compro esta ideia, embora pareça um pequeno exemplo de um ideário saído da acção programática de um partido marxista-leninista. Está escrito na introdução do programa do Partido Popular Democrático fundado por Sá-Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota, e aprovado em congresso nacional com o título A Social-Democracia para Portugal. Há naquele documento de afirmação de valores e de opções fundamentais, variadas passagens de exaltação da socialismo democrático de que tantos gostam hoje de fazer alarde, mas opto por relevar mais este; “O socialismo democrático é um desafio constante à dedicação e à generosidade

dos seus militantes, porque os seus ideais e objectivos estão sujeitos a ameaças sempre novas”. Lá está. As ameaças estão hoje sentadas mesmo ao lado, e o PSD de Montenegro mandou às malvas o PPD de Balsemão, constituindo-se ele próprio uma ameaça para a Democracia, ao alinhar-se perigosamente com quem não deve. A matriz identitária e ideológica do partido originário e assente nos valores e princípios da social-democracia, tem sido constantemente desvirtuada, não podendo por isso o seu actual líder ousar sequer uma ténue comparação. Não era por certo isto que estava no horizonte dos seus fundadores, quando lançaram as sementes para um partido verdadeiramente democrático. O PPD queria ter sido um partido humanista.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

**112**  
**ANOS**

## COVILHÃ



NOVO EXECUTIVO DA CÂMARA

# HÉLIO FAZENDEIRO TOMA POSSE COMO PRESIDENTE NO DOMINGO

**Sessão de tomada de posse decorre pelas 14:30 no Teatro Municipal**

**JOÃO ALVES**

Toma posse, como novo presidente da Câmara da Covilhã, no próximo

domingo, 2, pelas 14:30, no Teatro Municipal, Hélio Fazendeiro, candidato do PS que foi o mais votado na noite eleitoral de 12 de outubro. Fazendeiro sucede a Vítor Pereira, de quem foi chefe de gabinete, e que após 12 anos não se pode, face à limitação que a lei impõe, recandidatar-se

a novo mandato.

Recorde-se que o PS venceu a eleição para a Câmara com 39,99% por cento dos votos (11020 votos), ou seja, com uma maioria de quatro elementos no executivo, contra os três elementos da oposição, um de cada força política. Assim, além de Hélio

**Hélio Fazendeiro sucede a Vítor Pereira na liderança dos destinos do município**

## PS terá maioria no executivo

Fazendeiro, pelo PS, devem assumir o cargo João Marques, Luís Marques e Regina Gouveia.

No dia da vitória, Hélio Fazendeiro agradeceu o “voto de confiança dos covilhanenses” e prometeu trabalhar por, e representar “todos”, os que “votaram no PS ou não”. “Iremos trabalhar todos os dias, e dar o nosso melhor, pelos covilhanenses”, assegurou, admitindo que ter maioria no executivo dará “naturalmente melhores condições para fazermos aquilo a que nos propomos”. Hélio Fazendeiro disse também contar com os adversários políticos eleitos para “construir uma Covilhã de futuro, com melhores condições”.

Ora, das restantes forças políticas no executivo camarário, todos os candidatos derrotados já confirmaram que irão assumir o cargo de vereador, pelo que o PSD estará representado por Jorge Simões, o Movimento Independente Pelas Pessoas por Carlos Martins e a coligação CDS/PP/IL por Eduardo Cavaco.

Além do executivo camarário, tomam também posse os deputados da Assembleia Municipal, onde o PS, liderado por João Casteleiro, também ganhou, com 11 eleitos, seguindo-se o PSD com 5, Movimento pelas Pessoas com 3, o CDS/PP/IL com 3, o Chega, que elege pela primeira vez dois deputados, e a CDU, com outros dois.

## BOMBEIROS

# LUÍS MARQUES DEIXOU A SUA “CASA” NA SEXTA-FEIRA PASSADA

Luís Marques deixou na passada sexta-feira, 24, o comando dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, que exercia desde 1 de maio de 2022, passando agora ao Quadro de Honra, devido ao facto de assumir funções de vereador na Câmara. Terá sido o próprio a pedir para sair face ao tempo que necessitará nas novas funções.

“Deixo hoje as funções de comandante, mas a minha casa não sairá do meu coração” garante Luís Marques, desejando o maior sucesso a quem gere os destinos do Corpo de Bombeiros. “Que alcance todas as metas e sonhos que continuam por conquistar”, disse na sua página pessoal.

Segundo Marques, esta era uma decisão que já estava a ser ponderada

há algum tempo e que as novas funções autárquicas precipitaram, uma vez irão “consumir muito tempo e obrigam-me a dedicação total. Era a decisão mais sensata”, salienta, lembrando que comandar a corporação obriga a uma “dedicação total”, de 24 horas por dia.

Na mensagem deixada, Luís Marques garante que ser bombeiro voluntário “nasceu comigo em criança”, tendo “a honra de envergar a farda durante 24 anos”, o que fez “com o maior empenho e gosto pela missão. Procurei sempre desempenhar a função da melhor forma possível, tornar-me cada dia mais capaz de salvar e socorrer quem de nós precisa.” Em maio, quando assumiu



Luís Marques, que assumirá funções de vereador na Câmara, deixou o comando dos bombeiros da Covilhã

as funções de comandante, “aquela a que chamei “cadeira de sonho”, este foi, segundo ele “o maior desafio da minha vida. Procurei sempre dar tudo de mim nesta função, sei que não fiz tudo bem, mas tenho muito orgulho no que conseguimos fazer nestes três anos e meio. Graças ao empenho e dedicação de homens e mulheres extraordinários foi possível alcançar resultados e responder todos os dias a quem de nós precisa, sendo esta a nossa maior missão”, assegura. Luís Marques afirma ter a certeza que a corporação ficará bem entregue pois “há gente dentro daquela casa com muita capacidade, com muito conhecimento, preparados para liderar”. Luís Marques, assim que tome posse, também deixará a coordenação do Serviço Municipal de Proteção Civil.

O comando dos bombeiros será agora assumido interinamente segundo a hierarquia da corporação, até que a direção escolha o novo comandante.

## COVILHÃ



Filarmónica Carvalhense quer valorizar o seu acervo documental e instrumental

## FILARMÓNICA CARVALHENSE

# BIBLIOTECA- -MUSEU A VOTAÇÃO

## Projeto da Banda pode receber ajuda da iniciativa Bairro Feliz, do Pingo Doce

A proposta de criação de uma Biblioteca-Museu na Filarmónica Recreativa Carvalhense (FRC) pode vir a receber uma ajuda monetária do Pingo Doce, caso seja a escolhida dos clientes na iniciativa Bairro Feliz, que está a votação na loja da Covilhã até 15 de novembro.

O projeto, que foi selecionado

pela cadeia de hipermercados, visa a aquisição de um computador e impressora para reabilitar a biblioteca da instituição, que funciona na sua sede. “Com a aquisição deste material será possível modernizar o espaço, facilitando o acesso a recursos digitais e melhorar a gestão do acervo bibliográfico” frisa a FRC em comunicado. Onde lembra que o museu está a ser criado numa das salas da biblioteca reunindo partituras, fotografias, documentos e

instrumentos que “refletem o seu contributo cultural para a comunidade carvalhense e para o concelho”. A direção da FRC espera que o espaço possa vir a ser um “ponto de encontro entre gerações”, valorizando a memória coletiva.

Para que esta ajuda se torne uma realidade, depois de fazerem compras, os clientes terão que depositar a moeda Bairro Feliz que lhes é entregue no mealheiro correspondente a esta causa.

## TERCEIRA IDADE

## UMA TARDE DE ATIVIDADES

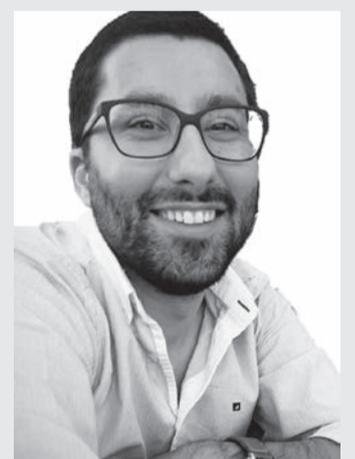
■ A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã promove na sexta-feira, 31, entre as 14 e 18 horas, o Fórum Ativamente, uma iniciativa que visa promover o envelhecimento ativo e saudável através da partilha, reflexão e dinamização de atividades. Uma iniciativa que decorrerá no Centro de Ativ'Idades, no Centro Comercial do Sporting.

Segundo a instituição, o Fórum pretende constituir-se como “um espaço de reflexão, partilha de conhecimento e experimentação de práticas promotoras de um envelhecimento ativo e saudável”. Ao longo da tarde, os participantes poderão usufruir de atividades práticas e workshops nas áreas da saúde física e mental, memória, relaxamento e bem-estar, bem como assistir a palestras temáticas e atuações musicais. Haverá sessões de yoga, rastreios de saúde (cardiovascular e diabetes), massagens ao rosto e mãos, oficina de feltragem e adufe, workshops de estimulação cognitiva e gestão da medicação, palestras sobre temas como a diabetes, vacinação ou envelhecimento, e atuações musicais do Grupo de Cantares Vozes do CAI e da Encantatuna.

PUBLICIDADE

COVILHÃ

**TIAGO  
SOUSA  
CARMO  
E  
SOUSA**



**N: 04/04/1985 ■ F: 06/11/2015**

**MISSA DE 10.º ANIVERSÁRIO**

***A nossa saudade é infinita***

† Seus Pais e irmão participam que será rezada missa pela sua memória na Igreja de S. Tiago, dia 6 de Novembro, pelas 11 horas. A todos agradecemos a amizade.

# COVILHÃ

## MEMÓRIA

# PINTO BALSEMÃO: O JORNALISTA

Qualquer abordagem que façamos ao percurso de Francisco Pinto Balsemão, lá está quase como apelido, a referência Jornalista. Pode ter sido fundador de um dos maiores partidos democráticos, pode ter sido primeiro-ministro, professor universitário, criador de um dos mais importantes grupos de comunicação, mas o dono da SIC e do Expresso, era acima de tudo, jornalista. Foi-o desde sempre, quis sê-lo até ao fim. E apesar de nos últimos anos se achar um podcaster, como gostava de afirmar, mostrando por isso ser um homem das novas tecnologias, bem patente em Memórias e em Deixar o Mundo Melhor, Balsemão

mantinha uma relação afectuosa e intensa com o papel. Pudera... foi no jornal impresso que tudo começou nos anos sessenta ao serviço do Diário Popular, vespertino lisboeta controlado pela família que há muito mantinha uma forte ligação à imprensa, O seu avô paterno também Francisco, natural do Sabugal, fundou na Guarda o Jornal do Povo, um dos primeiros semanários regionais da República. Em 2013, há doze anos, portanto, deu-se a coincidência curiosa de o Expresso e o Notícias da Covilhã festejarem datas redondas. Ao delinear o percurso da exposição itinerante que marcou os 40 anos do semanário Expresso,

Covilhã ficou no caminho, e deram de caras com os 100 anos do Notícias. Algo natural porque os dois jornais estavam ligados em jeito de parceria. Três anos antes Pinto Balsemão, tinha sido agraciado com o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade da Beira Interior. Desta vez deu uma entrevista à edição de 4 de Julho, em que apostou na permanência eterna do jornalismo regional, e se referiu ao Notícias da Covilhã como fazedor de um jornalismo rigoroso e independente, na defesa dos interesses da região e dos cidadãos. Também nós homenageamos o seu legado.

**Francisco Figueiredo**

PARCERIA **EXPRESSO** | NOTÍCIAS DA COVILHÃ | 04 DE JULHO 2013 | 13

### “Jornalismo regional permanecerá insubstituível”

Em entrevista ao NC, o fundador do Expresso, Pinto Balsemão, fala dos 40 anos do semanário, projectos futuros e do jornalismo de proximidade. Um papel dos jornais regionais que, segundo ele, não podem perder força



**reconhecem a credibilidade da nova marca e confiam no jornalismo que fazemos há 40 anos.**

**Como nasceu e quais as principais dificuldades encontradas?**

O Expresso nasceu pela diferença. A maior diferença que introduziu em Portugal foi uma nova forma de fazer jornalismo, de padrão anglo-saxónico, em que a notícia não se confundia com a opinião, em que o jornalista económico adquiriu outro tipo de análise, em que a cultura ganha novo espaço. Em Portugal, os portugueses reconheceram esse trabalho. Desde que existem dados anuais da Associação Portuguesa para o Controlo de Imprensa e Circulação, em 1986, o Expresso foi sempre o semanário mais lido pelos portugueses.

Numa altura em que se debate o futuro e a importância dos media perante a influência crescente e nos sempre positiva das redes sociais e dos motores de busca, é importante ter em conta o seguinte facto: o jornal português mais lido em formato digital, em novas plataformas como o iPad. Hoje, 10 por cento dos leitores do semanário continuam a ler o jornal impresso, mas é sempre importante pensar nos seus diversos vertentes e a longo prazo. O Expresso, como meio de comunicação social, soube adaptar-se, sem perder as suas características essenciais. Como projeto editorial, porém, não mudou. Oribilou-se disso. Mantiveram-se inalterados os objetivos de fazeremos um semanário de qualidade, servido por um jornalismo independente dos diversos poderes e enfiado em seleccionar e informar a opinião, permitindo ao leitor saber o

**Porque apostou o Expresso em parcerias regionais?**

Porque eles são os nossos parceiros naturais: conjugam das mesmas preocupações, ciham os acontecimentos pelo mesmo prisma da factibilidade e da seriedade, apreciam, com conhecimento de causa, a prestação que um jornal como o Expresso acrescenta, ou não, ao desenvolvimento da sociedade. Por isso nos sentimos bem na companhia (parceria) deles.

**Sabia que no ano em que o Expresso comemora 40 anos, o nosso jornal, Notícias da Covilhã, comemora 100? Conhecía o jornal? O que pensa dele?**

É um facto extraordinário de que muito se devem orgulhar os atuais dirigentes e que merece o respeito de todos nós, que conhecemos as dificuldades desta actividade, tantas vezes incompreendida, algumas perseguida, e outras desprezada.

Covilhã o jornal de há muitos anos. A ideia que tenho dele é que se pautou pelos princípios de um jornalismo sério, rigoroso e independente, na defesa dos interesses da região e dos seus cidadãos.

**Porquê vir à Covilhã? Qual a ligação?**

As delimitações do percurso da exposição dos 40 anos tiveram a preocupação de elaborar uma listagem das localidades que ela visitaria, bem como das temáticas a abordar nas conferências que fazem parte do programa.

**“Temos dado atenção ao interior. Tem potencial?”**

A imprensa regional, como qualquer outra, está a atravessar um período de grandes transformações, não só no que respeita ao modelo de negócio, mas também nos formatos de apresentação dos conteúdos e nas reticivas mais apropriadas a assegurar a viabilidade futura, alguns títulos vão abandonar o papel e focar-se apenas no online, outros irão procurar parcerias, promover fusões e criar modelos para resistir à viragem, enquanto alguns, talvez em número significativo, vão desaparecer.

Lamentável seria que as novas e diferentes plataformas, nas suas diversas modalidades, perdidas fora, porque hoje, como no passado, permanecerá insubstituível a informação de proximidade e o levantamento e debate dos problemas do pé da porta que são os primeiros em que o cidadão tropeça no dia-a-dia.

Perder este conhecimento do leitor e do que a roda é, de certo modo, perder identidade e cair na abstração do global que não distingue o indivíduo.

**“Conheço o NC há muitos anos”**

Porque apostou o Expresso em parcerias regionais? Porque eles são os nossos parceiros naturais: conjugam das mesmas preocupações, ciham os acontecimentos pelo mesmo prisma da factibilidade e da seriedade, apreciam, com conhecimento de causa, a prestação que um jornal como o Expresso acrescenta, ou não, ao desenvolvimento da sociedade. Por isso nos sentimos bem na companhia (parceria) deles.

**“A ideia que tenho do NC é que se pautou pelos princípios de um jornalismo sério, rigoroso e independente, na defesa dos interesses da região e dos seus cidadãos”**

É um facto extraordinário de que muito se devem orgulhar os atuais dirigentes e que merece o respeito de todos nós, que conhecemos as dificuldades desta actividade, tantas vezes incompreendida, algumas perseguida, e outras desprezada.

Covilhã o jornal de há muitos anos. A ideia que tenho dele é que se pautou pelos princípios de um jornalismo sério, rigoroso e independente, na defesa dos interesses da região e dos seus cidadãos.

**Porquê vir à Covilhã? Qual a ligação?**

As delimitações do percurso da exposição dos 40 anos tiveram a preocupação de elaborar uma listagem das localidades que ela visitaria, bem como das temáticas a abordar nas conferências que fazem parte do programa.

PUBLICIDADE

Descubra toda a programação do FAIAS em [www.faias.cm-manteigas.pt](http://www.faias.cm-manteigas.pt)

# FAIAS

31 OUT Ode ao Outono 23 NOV

31 OUT DAVID ANTUNES & THE MIDNIGHT BAND convidado especial EMANUEL MOURA + DJ PÉRO

01 NOV NENA + BANDA SHAKRA + DJ GEMMA

02 NOV 7 SAIAS + DJ PERDIZ

CAMINHAR NAS FAIAS 31 OUTUBRO e 23 NOVEMBRO 150y - 300y

TRILHOS DO BUREL 09 NOVEMBRO

FAIAS SONORAS 15 e 16 NOVEMBRO

MERCADINHO DE OUTONO 31 OUTUBRO e 02 NOVEMBRO

TRILHOS D'OUTONO (Grupo Btt de Manteigas) 02 NOVEMBRO

IMAGINATURE 15 e 16 NOVEMBRO

Agências locais

UNWTO BEST TOURISM VILLAGES unesco ESTRELA Green Hub MANTEIGAS O Coração da Montanha

# OPINIÃO



## QUO VADIS, COVILHÃ?

**GUILHERME  
GIGANTE**  
ESTUDANTE  
DE RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS



“Quo vadis?” é uma expressão latina que significa “para onde vais?”. Agora que a cidade mostrou os seus sinais, esta é uma pergunta legítima (e urgente) perante o mapa político que emergiu das urnas e os desafios que a cidade não pode continuar a ignorar. As eleições autárquicas terminaram, mas o verdadeiro debate começa agora: para onde vai a Covilhã nos próximos quatro anos? Por isso, mais do que celebrar ou lamentar resultados, é tempo de olhar para eles e começar a trabalhar em prol de uma cidade que precisa mesmo de mais futuro. Antes de continuar, apresento já a minha declaração de interesses. Fui mandatário para a juventude e candidato na lista da coligação +Covilhã (CDS-PP/IL). Esta posição não me impede de fazer uma análise crítica e construtiva do futuro da cidade, mas exige sim que seja transparente sobre o meu envolvimento. Posto isto, vamos lá ao que interessa.

Em fevereiro de 2025, num artigo publicado

neste jornal, descrevia a política autárquica como “a forma mais bonita de exercício de poder e serviço à comunidade”. É aqui que os eleitos melhor deveriam conhecer as necessidades locais, mas é também aqui que os eleitores melhor podem escrutinar os projetos políticos. E a qualidade do projeto político que for apresentado à Covilhã será tanto maior quanto a exigência que colocamos nele, e a oposição, onde eu me incluo, tem uma responsabilidade acrescida. Quanto mais apáticos ao longo do mandato, menor será o nosso contributo para uma governação transparente e eficaz - qualidades que não têm pautado a ação municipal nos últimos anos. Hoje em dia, temos uma cidade que ainda não se reencontrou dos tempos áureos dos lanifícios. O seu principal ativo, a UBI, continua a estar em segundo plano e estamos muito longe de definir uma estratégia ambiciosa de retenção de talento. Somos “Covilhã Cidade Criativa”, mas ainda não afirmámos como capital da arte urbana. Somos a porta de entrada para a Serra da Estrela, mas os turistas continuam a subir e descer sem parar na Covilhã. A cherovia, a cereja e o pêssego poderiam ser verdadeiras marcas locais, mas o investimento nesse campo é escasso. Podíamos reabilitar o centro histórico com habitação acessível, mas o património devoluto acumula-se.

A isto, juntam-se os problemas estruturais antigos: uma rede de mobilidade desajustada, elevadores urbanos que são mais conhecidos pelas avarias do que pela fiabilidade, espaços verdes degradados, infraestruturas desportivas abandonadas ou parques industriais estagnados. Está aqui parte da prova que não temos de inventar a roda. Os desafios são conhecidos. O que tem faltado, e muito, é uma estratégia coerente. Será que é mesmo desta que passamos dos diagnósticos às soluções? Que a Covilhã começa, finalmente, a ser uma cidade “com futuro”? O ditado diz que “se não os consegues vencer, junta-te a eles”, mas na política, para além de não valer tudo, não nos podemos esquecer de que estamos cá para servir os outros e não para nos servirmos a nós próprios. Não podemos continuar a hipotecar as nossas ideias, causas e preocupações em troca de lugares para a família em empresas municipais, caminhos alcatroados à pressa ou negócios para “ajudar quem me ajuda”. Se há coisa que esta campanha me confirmou, é que vale mesmo a pena lutar pela Covilhã. Mas lutar pela cidade não significa defender cargos ou interesses egoístas. Significa defender ideias, projetos e comunidades. Significa deixarmos de nos contentar por viver numa “cidade com potencial” e passarmos a exigir que esse potencial se concretize.

## COVILHÃ

### ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

# MARCELO FERREIRA ASSUME LIDERANÇA

Antigo vice-presidente da AECBP substitui João Marques, que passa a vereador na Câmara

#### REDAÇÃO

Marcelo Ferreira, até agora vice-presidente da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP), é o novo presidente da mesma, substituindo no cargo João Marques, que exercia essas funções desde fevereiro de 2022.

João Marques cessou agora funções devido ao facto de ter sido eleito para a Câmara da Covilhã, onde irá assumir a partir do próximo domingo as funções de vereador. “A decisão surge após a sua eleição, motivada pelo sentido de isenção nas decisões futuras e pela indisponibilidade de tempo para continuar a dedicar à Associação a atenção e presença que a função exige” explica a AECBP em comunicado.

Segundo o documento, por deliberação “unânime” da direção, Marcelo Ferreira, vice-presidente, assumirá a

“*A AECBP está em excelentes mãos*”

presidência da AECBP, “assegurando a continuidade dos projetos e o cumprimento dos objetivos definidos para este mandato.” Luís Dias assume a presidência da Comissão Executiva, juntamente com o tesoureiro Jorge Correia e a secretária Elisabete Serrano, também membros da direção da AECBP.



#### Associação Empresarial da Covilhã muda de líder

Citado no documento, João Marques destaca o orgulho e a gratidão pelo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, realçando a “magnífica equipa da direção, que se mantém unida, determinada e comprometida com o futuro da Associação”, bem como o profissionalismo e a dedicação da

equipa técnica. “Saio com o sentimento de dever cumprido e uma enorme gratidão a todos os associados pela confiança e apoio. A AECBP está em excelentes mãos e continuará a desempenhar um papel central no desenvolvimento do nosso tecido empresarial”, sublinha João Marques.

### MUTUALISTA

## PROJETO “SAÚDE CONECTADA” DISTINGUIDO PELA CAIXA



Nelson Silva, presidente da Mutualista, diz que o prémio reconhece o trabalho de proximidade desenvolvido diariamente pela instituição

■ A Mutualista da Covilhã foi distinguida, na passada segunda-feira, 27, com o Prémio Caixa Social 2025, promovido pela Caixa Geral de Depósitos (CGD), pelo projeto “Saúde Conectada – Literacia Digital para um Acesso Simples à Saúde”. O anúncio foi feito numa cerimónia que decorreu no Pequeno Auditório da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, em Lisboa.

Segundo a instituição, o projeto “Saúde Conectada”, a executar ao longo de um ano e a implementar já a partir de novembro, propõe “uma resposta inovadora para combater o fosso digital no acesso à saúde através da capacitação direta de pessoas com baixa literacia digital ou dificuldades no acesso a tecnologia,

sobretudo seniores, migrantes e residentes em zonas rurais do concelho da Covilhã.” O objetivo do mesmo é o uso autónomo e seguro de ferramentas como o SNS24, apps de saúde ou plataformas de marcação de consultas online. A intervenção prevê oficinas práticas com diferentes grupos vulneráveis em várias zonas do concelho e em conjunto com vários parceiros.

“Este prémio reconhece o trabalho de proximidade que desenvolvemos diariamente com as comunidades mais vulneráveis e encoraja-nos a apostar na inclusão digital como ferramenta de promoção da saúde e da cidadania”, destaca Nelson Silva, presidente da Mutualista da Covilhã. “É uma distinção que ganha especial

significado porque este é um projeto que é transversal à intervenção que a instituição já desenvolve exatamente nestas três áreas, que são a Terceira Idade, as Migrações e a Saúde de proximidade e com respostas como a Unidade Móvel de Saúde, presente em 21 localidades, ou o Viv’Aldeia – Saúde, Vida e Comunidade” – com ação em 9 aldeias” acrescenta Nelson Silva.

Aquela que foi a 7ª edição dos Prémios Caixa Social avaliou 286 candidaturas de entidades do Terceiro Setor, oriundas de todo o país. Ao todo, foram premiados 44 projetos, dos quais 21 na área da Inclusão Social e Solidariedade, 17 na área da Formação e Capacitação e 6 na área da Prevenção e Cuidados de Saúde, categoria onde se insere o projeto da Mutualista da Covilhã. O montante global atribuído ascende a 1 milhão de euros. Esta foi a segunda vez que a associação venceu os Prémios Caixa Social. A primeira foi em 2021.

## PENAMACOR



Tomada de posse é na Câmara às 10:30 de sexta-feira

RUI F. L. DELGADO

### BREVES

## ABERTAS CANDIDATURAS A BOLSAS DE ESTUDO

■ Está aberto, até 31 de dezembro, na Câmara, o período de submissão de candidaturas às bolsas de estudo para o ensino superior público, concedidas no âmbito dos apoios socioeducativos do Município. Estas bolsas têm como objetivo apoiar os estudantes do concelho, “promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à educação e incentivando a continuidade dos estudos.”

## HALLOWEEN NA BIBLIOTECA

■ A Biblioteca Municipal assinala amanhã, sexta-feira, 31, o Halloween, com um conjunto de atividades e ateliês que terão início às 18 horas. A iniciativa pretende promover a leitura de forma lúdica e divertida, ao mesmo tempo que estimula a criatividade e a expressão artística.

## CLUBE DE LEITURA

■ Também na Biblioteca realiza-se esta quarta-feira, 29, às 18:30, a primeira edição do seu Clube de Leitura, que terá como ponto de partida a obra “Crime na Aldeia”, de Lourenço Seruya.

### NOVO EXECUTIVO CAMARÁRIO

# JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA TOMA POSSE AMANHÃ

**Novos órgãos autárquicos (Câmara e Assembleia Municipal) empossados de manhã nos Paços do Concelho**

#### REDAÇÃO

Tomam posse amanhã, sexta-feira, 31, pelas 10 horas e 30, nos Paços do Concelho de Penamacor, os novos órgãos autárquicos que resultam das eleições do passado dia 12.

Recorde-se que José Miguel Oliveira, ex-vereador na Câmara da Covilhã, foi eleito, pelo PS, por maioria, para suceder a António Luís Beites, que após 12 anos não se

pode recandidatar, mas acabou por conquistar o vizinho concelho de Belmonte.

O PS terá maioria no executivo. Além de José Miguel Oliveira, elege Pedro Silveiro e Guida Leal. A composição do novo elenco municipal integra ainda os vereadores Filipe Batista e Noémia Crucho, eleitos pelo movimento

**PS tem maioria na Câmara e Assembleia Municipal**

independente “Nossa Terra”.

Já no que diz respeito à Assembleia Municipal, o PS foi também o vencedor, e com maioria, contando com oito eleitos, pela ordem com que se apresentaram nas listas concorrentes: Valéria Gonçalves, António Pinto, Álvaro Leitão, Sandra Saraiva, Luís Tomé, António Raposo, Mariana Leal e João Augusto Alves. O movimento independente “Nossa Terra” vai ter 6 deputados municipais: Rogério Cruz, Maria Rato, André Oliveirinha, Rui Leitão, Paula Crucho e Edgar Vaz. O PSD também conseguiu assegurar a eleição de um representante na próxima composição do órgão: Pedro Folgado.



Massagens e cuidados de beleza fizeram parte do rol de atividades

CLDS

### CLDS

## DUAS SEMANAS A DAR DIAS DIFERENTES AOS IDOSOS

■ O objetivo foi proporcionar aos seniores do território dias de carinho, bem-estar e partilha. O Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) 5-G de Penamacor + Inclusivo desenvolveu, durante duas semanas, atividades em todas

as freguesias do concelho para assinalar o Dia Internacional do Idoso.

Entre as atividades realizadas estiveram incluídas massagens relaxantes e cuidados de beleza, em sessões descontraídas que terminavam com um chá e muito convívio.

“Esta iniciativa pretendeu proporcionar aos mais idosos um dia diferente, cuidando de quem toda a vida cuidou de nós” explica esta entidade, que teve início em maio de 2025 e tem duração prevista de 48 meses.

## REGIÃO

SERRA DA ESTRELA

# TRÊS ANOS APÓS O GRANDE INCÊNDIO “QUASE NADA FOI FEITO”

**Autarcas lamentam que apoios prometidos sejam, até agora, uma “mão cheia de nada”**

### REDAÇÃO

Três anos após o grande incêndio que, em 2022, dizimou quase 25 mil hectares do Parque Natural da Serra da Estrela, o Plano de Revitalização do mesmo, anunciado pelo Governo, é para já, uma “mão cheia de nada”. Pelo menos, é essa a opinião de alguns autarcas da região.

O Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE) foi criado pelo Governo em fevereiro de 2024, com a dotação de 155 milhões de euros (ME), e tinha como objetivo contribuir para “o desenvolvimento económico e social da região” afetada pelos incêndios do verão de 2022. Porém, segundo o presidente da Associação de Municípios do PNSE, criada para acompanhar a implementação do Plano, até agora além de reuniões com membros do Governo e da CCDRC [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro], pouco mais aconteceu. Luís Tadeu, que está de saída da liderança do município de Gouveia, diz que os municípios abrangidos irão propor uma nova reprogramação do PRPNSE, porque os timings, valores e alguns projetos estão há muito ultrapassados. Tadeu garante que até agora nada foi candidatado e espera desenvolvimentos positivos de uma reunião ainda a agendar com o Governo, até porque afirma ser importante perceber se é ele que comparticipa a componente nacional dos projetos, ou se serão os municípios a suportar parte dos apoios comunitários.

Em Manteigas, o autarca local, Flávio Massano, reeleito para mais um mandato, diz que a conclusão “nua e crua” é que “não existe dinheiro” para financiar o Plano. “Inicialmente, continha cerca de 155 ME, mas esse montante e as



**O Interior e a Serra estão “sempre perto do coração, mas longe do pote”**

fontes de financiamento identificadas não existem. Os governos que se seguiram têm procurado enquadrar esse valor, só que o que nos têm dito é que os quadros europeus estão esgotados”, afirma à Lusa. Três anos depois das chamas, “estamos num impasse” e “quase nada foi feito, a não ser coisas já aprovadas pelos municípios antes do fogo”. “No Orçamento de Estado de 2025 tínhamos 1,5 ME para a Serra da Estrela. Já demos ao Governo um conjunto de investimentos, como estudos e projetos, nesse valor para esgotar a verba este ano, mas ainda não temos resposta”, critica. “A Serra da Estrela é uma das maiores áreas protegidas

do País. Temos uma data de valores e de ações que eram fundamentais e ainda não fizemos nada do estipulado. Pior do que isso, é que não temos noção de quando é que poderemos vir a fazer alguma coisa”, lamenta o autarca manteiguense.

Em Seia, o presidente reeleito, Luciano Ribeiro, afirma que muitas expectativas foram defraudadas e perdeu-se a confiança dos cidadãos no Estado. “O Interior e a Serra da Estrela, em particular, estão sempre na ponta da língua e perto do coração. Mas sempre muito longe do pote. Há coisas mais simples que não se vislumbram caminhos para acontecerem”, acusa, garantindo que os

**Autarcas lembram que a Serra da Estrela é uma das maiores áreas protegidas do País**

municípios do PNSE estão unidos para exigir do poder central “o que nos é merecido”.

Já na Guarda, o também reeleito Sérgio Costa garante que o município tem vários projetos prontos, entre eles a Estrada Verde, uma via turística que ligará a cidade ao maciço central da Serra da Estrela, elaborada em conjunto com as câmaras de Celorico da Beira e Gouveia. “Os municípios fizeram a sua parte. Agora, cabe ao Governo dizer a que candidaturas podemos concorrer ou quais os fundos disponíveis” para estas intervenções – “não podemos esperar três ou quatro anos pelos apoios prometidos e hipotecar as nossas finanças”.

# FUNDÃO

## QUINTA DO ERVEDAL

# GRUPOS ORGANIZADOS JÁ PODEM VISITAR RUÍNAS ROMANAS



Autarca espera aproveitamento de fundos comunitários para criar equipamentos que proporcionem uma visitação do local de forma total

**REDAÇÃO**  
Ida ao local pode ser feita através do Museu Arqueológico. Abertura total ao público só daqui a uns anos

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, garantiu na passada quarta-feira, 22, que desde esse dia estão criadas condições para iniciar visitas organizadas de público às ruínas romanas da Quinta do Ervedal, em Castelo Novo, datadas da segunda metade do século I d.C.

Segundo o autarca, essas visitas serão realizadas através do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro e os interessados em conhecerem um dos sítios arqueológicos “mais importantes da região”, segundo o autarca, terão apenas que contactar a Câmara para o efeito.

O programa de escavações neste sítio começou em 2007, por iniciativa do município, através do Museu

Arqueológico Municipal. Classificado como Sítio de Interesse Público desde 2023, o conjunto da Quinta do Ervedal assume-se como “um ponto de referência monumental na arqueologia da Beira Interior, nos campos científico, identitário, didático e turístico” explica a autarquia. Entre outras estruturas, salientam-se dois edifícios termais, correspondentes a uma ocupação datada da segunda metade do século I d.C. até, pelo menos, aos inícios do século VI d.C.

Paulo Fernandes lembra a proximidade das ruínas à Aldeia Histórica de Castelo Novo e acredita que a visita às mesmas também potenciará uma ida à localidade. “Todo este

**Trabalhos de escavação vão prosseguir no local**

conjunto vai ser fundamental naquilo que é o essencial, o turismo cultural e de qualidade em que as pessoas permaneçam cada vez mais tempo no nosso território e criem mais valor”, sustenta à Lusa. Já sobre a abertura total ao público do sítio arqueológico, Paulo Fernandes espera que isso seja possível no final do próximo mandato autárquico. “É preciso os equipamentos complementares para o campo de visitação ser aberto a todos. Temos de aproveitar os fundos comunitários [Portugal 2030] para ter aqui recursos pensando que durante este mandato fique resolvido”, afirma. Os trabalhos de investigação e escavação vão prosseguir, na expectativa de trazer novas descobertas sobre este testemunho da presença romana na região.

A quinta do Ervedal implanta-se na base da vertente sul da Serra da Gardunha. A nascente corre a Ribeira de Alpreade. A dispersão dos vestígios abarca sensivelmente uma área de dez hectares.

## BREVES

### NOVO EXECUTIVO TOMA POSSE

■ Tomam posse na próxima segunda-feira, 3, os novos órgãos autárquicos (Câmara e Assembleia Municipal) resultantes das eleições do passado dia 12.

Na Câmara, Miguel Gavinhos será o presidente, sem maioria, e terá dois vereadores eleitos pelo PSD: Rui Simão e Susana Salvado. Rui Peleirão e Tiago Monteiro serão os eleitos do PS, Hugo Silva pelo Chega, e pela Comunidade Com Força, ainda não se sabe de Alcina Cerdeira, a eleita, toma posse.

### PESAR PELA MORTE DE LABORINHO LÚCIO

■ A Câmara do Fundão, em comunicado, manifestou pesar pelo falecimento, na passada quinta-feira, 23, de Álvaro Laborinho Lúcio, ex-ministro da Justiça, secretário de Estado, deputado e Procurador-Geral Adjunto da República, entre outros cargos. Laborinho Lúcio foi, no Fundão, Procurador do Ministério Público.

“Realça-se o seu forte contributo para a vida cultural, social e cívica da nossa cidade, que Laborinho Lúcio sempre referiu como a terra onde alcançou a cidadania”, lembra a autarquia fundanense.

### DESAFIOS DA INTERIORIDADE

■ O Casino Fundanense é palco, amanhã, sexta-feira, 31, das primeiras Jornadas da Qualidade da Região Centro, um evento que irá abordar os desafios da interioridade em tempos de acelerada transformação tecnológica. Com o tema “Desafios da interioridade em tempos de Inteligência Artificial”, o encontro reunirá profissionais, académicos e representantes institucionais.

## MANTEIGAS

FLAVIO MASSANO TOMA POSSE

# COMBATE AO “INVERNO DEMOGRÁFICO” É PRIORIDADE PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

**Fixar pessoas será uma das metas do próximo mandato. Autarca diz que estar no topo é a oportunidade de poder contribuir para a comunidade**

### JOÃO ALVES

Se Manteigas não atrair pessoas que a escolham como casa “não subsistirá muitos anos”. Foi esta a ideia chave deixada no passado sábado, 25, pelo reeleito presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, que tomou posse no cargo para um segundo mandato.

O autarca apontou as prioridades para os próximos quatro anos, tendo batido muito na ideia de que é preciso combater o “inverno demográfico” que afeta muitos municípios do Interior, promovendo o regresso de manteiguenses espalhados pela diáspora, e com novos residentes vindos da imigração. “Não fugimos à realidade do Interior. É preciso inverter a tendência dos últimos 70 anos. Manteigas precisa que a diáspora regresse e acolher novos imigrantes” disse o autarca, que anunciou a criação de apoios para fixar quem

hoje mora no concelho, mas também atrair mais gente.

Garantindo que “nos próximos quatro anos sabemos o que queremos”, Massano priorizou algumas obras, como as 38 casas a preços acessíveis que já estão em andamento e podem ajudar a fixar pessoas, a construção de uma nova escola, de um novo pavilhão gimnodesportivo, a requalificação da rua 1º de Maio e criação da praça central da vila, a criação do mercado da montanha, a reabilitação do auditório municipal do Centro Cívico ou a construção de uma piscina municipal coberta. O autarca anunciou ainda já ter acordado com a GNR a criação de uma infraestrutura para acolher um posto de resgate da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS), que contará com 35 efetivos, e garantiu que depois de quatro anos de planeamento, e lançamento de algumas obras, agora o tempo é “de concretização”.

O reeleito autarca venceu as vitórias com “maiorias inequívocas” quer na Câmara, Assembleia, como em todas as freguesias, e reconheceu que estão criadas as “condições ideais” para o “melhor mandato de sempre”. Sobre a eventual falta de oposição nos diversos órgãos, o autarca afirmou que o povo “preferiu menos oposição e

alertas, e mais braços para trabalhar”.

Numa cerimónia, no auditório municipal do Centro Cívico, que começou ao som de “Enquanto houver estrada para andar”, de Jorge Palma, Flávio Massano fez uma retrospectiva pela sua vida, desde a infância em Manteigas, aos estudos e início da vida profissional em Lisboa, e ao regresso às origens para liderar a Câmara, em 2021. Disse que “subir a montanha tem mais valor que ficar no seu topo”, que a “caminhada é sempre melhor que o destino que se deseja”, e que a reflexão sobre “o que somos pode ser importante para não perder o foco”. Massano disse que “hoje pode parecer que alcancei o topo”, quando identificado com poder, mas com humildade disse ser “um de vós, nada mais que isso”. Reconheceu a ousadia de, aos 29 anos, ter tido a “ideia delirante” de criar um movimento independente com o objetivo de ganhar eleições, o que conseguiu, e que nestas

eleições o mesmo foi amplamente reforçado, numa noite eleitoral “que guardarei para sempre na memória”. O presidente da Câmara de Manteigas garante que a política “tem menos a ver com poder, mas sim com a ligação à comunidade”, afirma não ter atingido o topo de nada, mas sentir-se “hoje no topo”, pois tem a oportunidade de “cumprir o sonho” de poder contribuir para a comunidade.

Flávio Massano agradeceu aos vereadores da oposição que com ele colaboraram no último mandato, mas em especial ao seu vice-presidente, Sérgio Marcelo, que se retirou, por opção própria, das lides políticas. “Ficarei eternamente agradecido por tanto que me deu, e pela lealdade” disse, apelando à união entre todos os manteiguenses. “O espírito é cada vez mais de construção, e não de ódio ou discórdia. O amor vence sempre”, garante.

O autarca acredita que os próximos quatro anos serão “determinantes” para o concelho se afirmar na região e no País, lembrou as potencialidades existentes, nomeadamente no turismo da natureza, e apelou a que as gentes da terra deixem de lado “as lamentações que não nos levam a lado nenhum”, mas que tenham, isso sim, uma atitude de maior orgulho no que existe em Manteigas. “Os dados que temos mostram-nos que estamos no caminho certo. Temos um futuro mais promissor e ambicioso”, assegura.

O executivo da Câmara de Manteigas contará, além de Flávio Massano, com os vereadores da maioria do Movimento Manteigas 2030, Odete Almeida, António Morais e João Cardoso, e com o único eleito do PS na oposição, Nuno Soares. Na Assembleia Municipal, o Manteigas 2030 também tem maioria, com nove eleitos, mais quatro presidentes de junta, contra os quatro deputados do PS e um do PSD, o ex-autarca José Manuel Biscaia. De saída, o presidente da mesa, José Manuel Cardoso, que deixa a participação cívica após seis mandatos como vereador e um como deputado, lembrou a importância do poder local na proximidade e familiaridade que tem com as populações, apelou a uma maior participação cívica das populações na vida dos municípios e pediu ao Estado que as transferências de competências às autarquias sejam acompanhadas de “mais recursos financeiros”. “O poder local não é apenas um cargo, é uma responsabilidade. Sem poder local, não existe coesão territorial”, assegura.



*Subir a montanha tem mais valor que ficar no seu topo”*



Jovem autarca de Manteigas agradeceu a todos quantos colaboraram com ele nos últimos quatro anos, e a quem lhe deu uma maioria para governar

## GRANDE TEMA



MARCO PÊBA DEMITE-SE DO SP. COVILHÃ

# “FUI EMPURRADO”

**Presidente da direção demissionário afirma ter sido “apunhalado” por elementos da direção, que defendem a saída de José Bizarro do comando da equipa, algo a que se opôs**

## JOÃO ALVES

“Isto é tudo por eu não tomar a decisão de demitir José Bizarro. Eu optei por me demitir e não demitir José Bizarro”. Foi esta a justificação dada pelo presidente demissionário do Sporting da Covilhã, Marco Pêba, para a sua saída do clube, que, ao contrário do que poderia parecer, foi tudo menos pacífica.

Na passada quarta-feira, 22, o presidente da mesa da Assembleia Geral do clube, Francisco Moreira, anunciou o pedido de demissão de “um membro da direção”, disse que a mesma deveria ser encarada com naturalidade pois na vida “nada é imutável”, assegurando não existir “qualquer drama”. Moreira, sem nunca referir o nome de Marco Pêba, ou o do presidente do clube, disse que a mesa, após apreciar o mesmo, aceitou o pedido, e que os motivos invocados foram de “natureza profissional e pessoal”. Inicialmente, Marco Pêba também invocou razões profissionais e pessoais, mas depois das declarações de Moreira, decidiu falar, devido “à forma como fui tratado”, lamentando que nunca

**“Andei ano e meio em que não pensei em mim, apenas no clube”, garante Marco Pêba**

o seu nome ou cargo no clube tenha sido referido.

Marco Pêba garantiu que foi o facto de defender a continuidade do treinador que pesou na sua demissão. “Fui empurrado. Nós tivemos uma reunião de direção com o Conselho Fiscal para se apresentar um projeto para alterar o treinador e para alterar o diretor desportivo”,

disse. “Os sócios têm que entender que saí, mas não fugi. Não concordei pela parte financeira e essa parte para mim é a mais importante no clube”, garante Pêba. Que defende que a saída de Bizarro nesta altura da temporada teria consequências financeiras graves para o Sporting da Covilhã. Marco Pêba assume que, as decisões têm que ter sempre em conta a parte desportiva, mas que neste momento a parte financeira é mais importante, tendo de haver uma simbiose entre uma e outra. “É verdade que os resultados desportivos não são os esperados, mas uma saída é ainda pior” garante. O ex-líder serrano lembra que apesar do Covilhã ser o seu clube de coração, pensa o mesmo “como gestor”



***Fui apunhalado com uma machada das grandes”***

## GRANDE TEMA

e “não como adepto”, como alguns dirigentes, e que o clube, nesta altura, não suporta a demissão de uma equipa técnica e a contratação de outra.

Marco Pêba disse ainda que se não se demitisse, lhe foi transmitido que poderiam sair alguns diretores, criando-se assim uma crise diretiva indesejável nesta altura. “Ainda que o pedido tenha também resultado de uma imposição do próprio presidente da Assembleia Geral, fui informado de que alguns elementos da direção ponderavam demitir-se caso eu optasse por não apresentar o meu pedido de demissão. Tal cenário implicaria a queda da direção por falta de quórum e a consequente necessidade de eleições antecipadas” disse Pêba, que revelou que a 10 de setembro, e 15 de outubro, David Timóteo e Joel Vital, também apresentaram, respetivamente, a demissão dos cargos que ocupam na direção, mas que as mesmas não foram tratadas “da mesma forma” que as anteriores, de António Vicente e Pedro Saraiva. “Entendi que o mais responsável seria sair para não prejudicar o Sporting Clube da Covilhã. As cartas de demissão podem ser consultadas na secretaria do clube e comprovar os factos que estou aqui a mencionar”, assegurou.

Recordar que Francisco Moreira negara, no dia anterior, a existência de outras demissões, a não ser a de Marco Pêba. O presidente da mesa da Assembleia anunciou ainda que face à demissão do líder serrano, não haveria eleições, garantindo que o resto da direção estava “coesa” e com vontade de trabalhar, sendo cooptado um elemento para a presidência do clube. “A direção assumiu, de forma inequívoca, a alteração dos estilos de trabalho, condição “si ne qua non” para a obtenção do trabalho coletivo, do rigor e da eficácia”, afirmou Francisco Moreira, que disse também que face a este episódio foi adiada a assembleia geral que estava prevista para esta sexta-feira, 31, para o dia 13 de novembro, uma vez que as contas do último exercício a serem presentes à assembleia devem ser acompanhadas do respetivo relatório de gestão.

Uma decisão que Marco Pêba não estranha e que dizia já prever. “Sabia que a decisão e o que Francisco Moreira ia dizer ontem era isto. Não ia fazer uma Comissão Administrativa e não ia marcar eleições”, disse o líder demissionário do clube, que tem outra opinião. “Com tantos problemas internos, o clube devia ir para eleições”, afiança Marco Pêba.

## “NÃO TENHO A MÍNIMA DÚVIDA SOBRE A NECESSIDADE DE UMA SAD”

Fazendo uma retrospectiva sobre o ano e meio que esteve na presidência do clube, após a morte de José Mendes, de quem era o braço direito na direção, Marco Pêba garante que, em termos financeiros, deixou o clube “melhor” do que o encontrou. Em termos de plantel e equipa técnica, “ao dia de hoje (quinta-feira, 23), está tudo pago” e existe um “saldo positivo” de tesouraria de 15 mil euros.

O presidente demissionário recorda que durante o seu mandato foram pagos 100 mil euros de um empréstimo da SDUQ (Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas), e feito um acordo de pagamento às finanças, de uma dívida de 143 mil euros, em que todos os meses o clube tem pago 6800 euros, faltando saldar sete meses. Segundo Pêba, o que o clube deve é a alguns fornecedores, entre os quais a empresa para a qual trabalha, a Metalguarda, de 72 mil euros, relativas a material para as obras do estádio José Santos Pinto, e a ele próprio,

14 mil e 500 euros que terá injetado no clube. “Não devemos nada ao fisco nem à Segurança Social”, vinca.

Com a sua saída, Pêba garante que, pelo menos, resolve-se “é a minha sanidade mental. Andei ano e meio em que não pensei em mim, apenas no clube” assegura, recordando que face à falta de dinheiro é muito complicado criar equipas competitivas. “Fizemos todos os esforços para o conseguir, fazer uma equipa que jogue e se bata contra outras que, na maioria dos casos, são SAD’s (Sociedade Anónima Desportiva), que têm orçamentos que são o triplo do nosso”, garante. Aliás, Pêba não tem dúvidas que esse é o único caminho que pode devolver o Sporting da Covilhã a escalões mais altos no futebol nacional. “Não tenho a mínima dúvida sobre a necessidade de uma SAD. O futebol, hoje, não é amadorismo. É profissionalismo. E nós temos andado a fazer amadorismo”, lamenta.

O presidente demissionário garante

que o Sporting da Covilhã “é o único clube de que sou sócio”, mas também apela a uma maior união não só dos sócios, como dos próprios dirigentes. “Não existe união”, assegura, dizendo ter-se sentido “apunhalado” em todo este processo, “mas com uma machada das grandes, nas costas”. Marco Pêba afirma ainda com mágoa que no futebol, “não pode ser o jogo do vale tudo”. “O que quero é sair de consciência tranquila e que os sócios entendam que eu não fugi. Amo este clube, o trabalho que estava a ser feito era muito difícil e acredito que até dezembro as coisas iam melhorar”, frisa.

Francisco Moreira, na véspera, anunciara que haveria decisões muito brevemente, num espaço de 48 horas, sobre a sucessão de Pêba, e garantia que o clube mudará, para melhor. “Fiquei admirado com o espírito de combatividade que vi na direção, ainda não tinha visto. Arregaçaram mangas e definiram já orientações. Brevemente, a direção irá anunciar alterações no âmbito estrutural desportivo e no âmbito estrutural do próprio clube. Irá haver alterações, iremos melhorar em muitos aspetos, por aquilo que me foi comunicado. Por isso falo em esperança, falo muito de trabalho e falo na necessidade do trabalho coletivo que é fundamental. O secretismo tem que acabar no clube”, afirma.

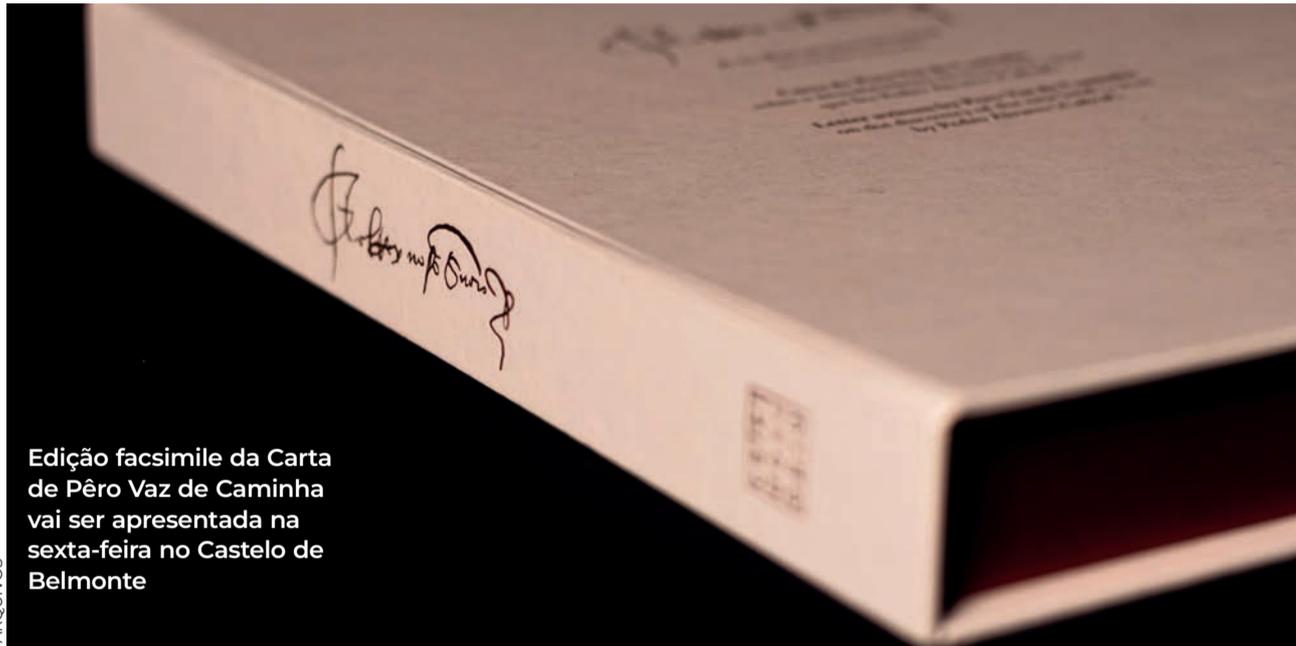


*Com tantos problemas internos, o clube devia ir para eleições”*



Marco Pêba diz que, apesar do Covilhã ser o clube do coração, nunca pensou como adepto, mas como gestor, face à situação financeira dos serranos

## BELMONTE



Edição facsimile da Carta de Pêro Vaz de Caminha vai ser apresentada na sexta-feira no Castelo de Belmonte

### CRIAÇÃO CONFIRMADA

# DIAS ROCHA VAI LIDERAR O CONSULADO HONORÁRIO DO BRASIL

**Cônsul Geral do Brasil em Lisboa anunciou criação da estrutura e anunciou que o ainda autarca belmontense a irá liderar**

#### JOÃO ALVES

António Dias Rocha, o ainda presidente da Câmara de Belmonte, vai liderar o futuro Consulado Honorário do Brasil que vai ser criado na vila. O anúncio foi feito no passado dia 21, em Lisboa, na Torre do Tombo, pelo Cônsul Geral do Brasil em Lisboa, Alessandro Candeas, durante a apresentação da edição da "Carta de Pêro Vaz de Caminha".

"Quero anunciar com grande satisfação que vamos criar o Consulado Honorário do Brasil em Belmonte, que será dirigido por esse querido amigo do Brasil, António Pinto Dias Rocha, que conclui a belíssima carreira como presidente da Câmara de Belmonte", disse o Cônsul. Recorde-se que em abril deste ano, durante as Festas do Concelho, Alessandro Candeas, após elogiar Belmonte como o "melhor exemplo de colonização portuguesa" e uma "terra de tolerância, generosidade e diversidade", garantiu que, apesar do processo do consulado não ser da sua jurisdição, em termos pessoais "podem contar com o meu apoio".

O Consulado Honorário era uma reclamação de Dias Rocha há quase uma década. O autarca, em abril passado, lembrou a "quantidade de brasileiros que existem na região",

recordando que não há um café ou restaurante, por exemplo, que não tenha pelo menos um funcionário brasileiro, a que se juntam muitos estudantes da UBI. E defendeu que é uma necessidade haver um Consulado do Brasil no Interior. "Se há concelho que o merece é Belmonte", disse. O município, em 2019, chegou mesmo a anunciar a instalação do mesmo, após confirmação do próprio Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, mas tal não se veio a confirmar.

#### UMA CARTA SAÍDA DA "ESCURIDÃO"

Na Torre do Tombo foi apresentada a edição da "Carta de Pêro Vaz de Caminha", num evento promovido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), em parceria com a Câmara de Belmonte e a editora Caleidoscópio. Trata-se de uma edição, estudo, transcrição e leitura atual feita por João José Alves Dias, sobre a carta escrita por Pêro Vaz de Caminha ao rei Dom Manuel I, sobre o achamento do Brasil pela expedição de Pedro Álvares

Cabral. O autor lembrou a importância deste trabalho em que "introduzimos apenas pontos e vírgulas, travessões, a este feito (descoberta do Brasil) que tanto nos custou" salienta. João Ferreira, da Caleidoscópio, disse que estando à beira de completar 40 anos como editor "que mais poderia pedir" senão uma obra desta envergadura, que segundo o Cônsul Alexandre Candeas é "de literatura, mas também uma obra científica dos descobrimentos".

Luís Santos, albicastrense, a presidir à Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), classifica de "exceção" esta publicação, elogiando a "função patrimonial" da mesma perante um original que "é frágil", e realça a possibilidade dada à população de poder "ler o documento nas suas mãos", num objeto "único, de coleção", e que é o exemplo da cooperação institucional.

Já o autarca belmontense, António Dias Rocha, lembrou os muitos anos em que a carta original (que já esteve exposta em Belmonte) esteve "fechada na escuridão", na Torre do Tombo, inacessível, e que este trabalho permitirá a investigadores ou estudantes melhor "compreenderem o passado", bem como a história do "mais ilustre dos belmontenses", Pedro Álvares Cabral. "Belmonte é o berço do Brasil. Aliás, nos dizemos com orgulho que em Belmonte é que nasceu o Brasil", remata. O lançamento desta obra será também feito em Belmonte, amanhã, sexta-feira, 31, na Torre de Menagem do Castelo de Belmonte.

### NA SEGUNDA-FEIRA

## ANTÓNIO LUÍS BEITES TOMA POSSE

■ Está marcada para a próxima segunda-feira, 3, pelas 11 horas, no salão nobre da Câmara de Belmonte, a tomada de posse dos novos órgãos autárquicos de Belmonte (Câmara e Assembleia Municipal), eleitos no passado dia 12.

Recorde-se que António Luís Beites, pelo Nós Cidadãos, foi eleito, com maioria, presidente da Câmara. Assim, além dele, o executivo deverá contar com Joaquim Antunes e Lara Curto, pelo Nós Cidadãos, Vítor Pereira, pelo PS, e Humberto Barroso, pela coligação PSD/CDS, uma vez que António Cardoso Marques anunciara previamente que caso perdesse as eleições não seria vereador.

Na Assembleia Municipal, João Hipólito, pelo Nós Cidadãos, foi o mais votado, mas o partido não obteve maioria.

Nas diversas freguesias já estão a decorrer as respetivas tomadas de posse. Já aconteceram em Belmonte e Colmeal da Torre, amanhã decorrem em Caria e Inguias.



CMB

Passagem de testemunho entre Dias Rocha e António Luís Beites é na segunda-feira

## BELMONTE



A partir de dia 17 de novembro, clientes do banco terão que se dirigir ao balcão da Covilhã, localizado no Pelourinho

BANCO ESTÁ NA VILA HÁ 50 ANOS

# BALCÃO DO SANTANDER TOTTA FECHA EM NOVEMBRO

**Clientes estão a ser informados de que deverão tratar dos seus assuntos na Covilhã.**

**ATM vai manter-se. Na última década, Belmonte perdeu quatro instituições bancárias**

**JOÃO ALVES**

Na página do município, na Internet, ainda aparecem quatro instituições, embora na realidade já só sejam três, uma vez que a Caixa de Crédito Agrícola já fechou em Caria. E em breve, passarão a ser só duas: Caixa de Crédito Agrícola, em Belmonte, e Caixa Geral de Depósitos, também na vila. Porque o balcão do Santander Totta, em Belmonte, tem fim anunciado, encerrando o balcão no próximo dia 14 de novembro (uma sexta-feira).

Os clientes têm estado a ser informados, via carta, ou através de mail (ou

mesmo pela aplicação) que a partir do dia 17 de novembro (uma segunda-feira), terão “um novo balcão”, o da Covilhã. “As instalações do atual balcão de Belmonte vão encerrar e vamos fazer uma fusão com o balcão de Covilhã. Este passa a ser o balcão da sua conta e de toda a sua relação comercial connosco” explica o Santander Totta. Segundo a instituição, uma mudança de instalações para “permitir oferecer um serviço melhor, mais especializado e eficiente. Queremos estar ao seu lado com melhor qualidade de atendimento presencial para uma assistência adequada”, explica. O Santander remete, para quem quiser, o serviço de telefone ou videochamada para evitar deslocações, ou que os clientes passem a gerir as suas contas através da aplicação (APP) ou Netbanco. O Santander avisa ainda que, no que diz respeito a levantamentos ou depósitos, os clientes continuarão a ter disponível a caixa automática (ATM), no mesmo local em que se encontra, ou seja, junto ao

balcão localizado na rua Pedro Álvares Cabral, em frente à papelaria.

A situação tem causado alguma estranheza junto dos clientes, que não entendem o porquê de um fecho quando, por exemplo, as instalações onde está o balcão são do próprio banco (embora já tenha vendido parte do edifício) e face à elevada afluência diária ao mesmo. O NC já enviou, por escrito, um pedido de esclarecimento ao Santander Totta, mas até ao momento não teve resposta.

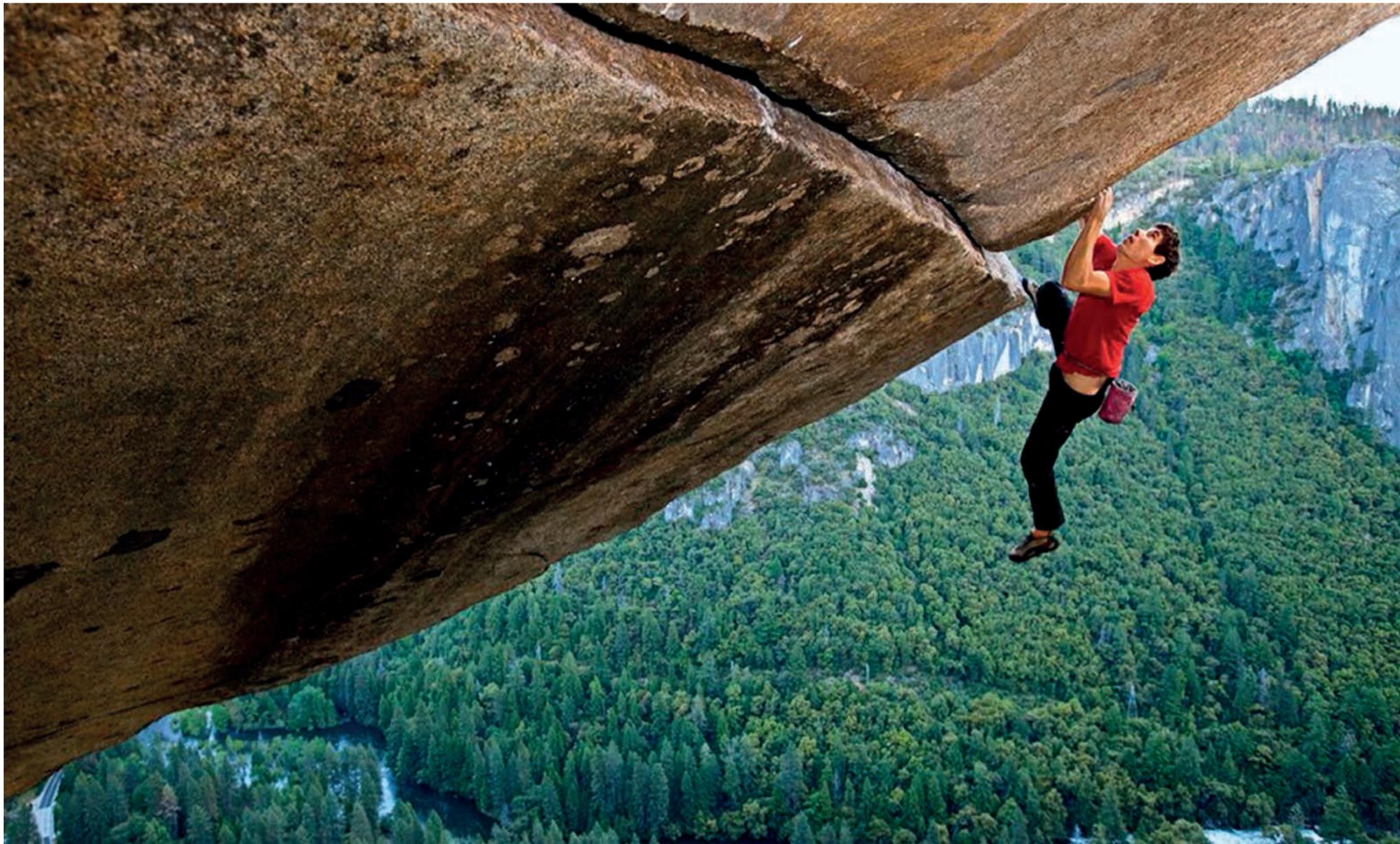
Em Belmonte, o “Totta”, como muitos ainda lhe chamam, existe desde 1975. Na altura, era um balcão do Totta & Açores, criado em 1970, resultante da fusão entre o Banco Lisboa & Açores e o Banco Totta-aliança, e estava instalado

**Há dez anos, Belmonte tinha seis diferentes bancos na vila**

num pré-fabricado, em frente da escola primária do jardim (hoje Julgado de Paz), onde permaneceu até finais da década de 80. Era um banco de capital público, mas depois, com a entrada de investimento privado, nomeadamente de António Champalimaud, no capital social do mesmo, e venda de parte da empresa ao grupo espanhol Banco Santander Central Hispano, mudou de instalações, para um edifício construído de raiz na outra ponta da vila. Ou seja, é um banco que existe há 50 anos na vila. O pré-fabricado anterior ainda hoje existe, como sala da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral.

Na última década, o fecho de balcões de diversas entidades bancárias tem sido recorrente. Em 2015, Belmonte tinha, só na avenida principal, seis balcões: Santander Totta, Caixa de Crédito Agrícola, Caixa Geral de Depósitos, Milenium BCP, Banco Espírito Santo (depois Novo Banco) e BPI. No próximo mês, passa a ter dois.

## SAÚDE



JIMMY CHIN THE ATLANTIC

# PORQUE SENTIMOS MEDO?

**CÁTIA RUAS  
ANTUNES**  
PSICÓLOGA CLÍNICA



O medo é uma emoção profundamente primal e ambivalente, pois cobre uma “área” onde coexistem os aspectos mais dolorosos e os mais protetores da existência. Porque sentimos medo, afinal? Apesar de parecer uma emoção assustadora tem o propósito, precisamente de proteger do perigo. Ao imaginar que está numa savana e de repente um tigre salta atrás de si, o medo pode potenciar uma super energia no corpo, que possibilita comportamentos extraordinários de proteção fundamentais para a sobrevivência. O medo traz uma certa consciência e sem ele, teríamos comportamentos profundamente negligentes. No documentário premiado *Free Solo*, o alpinista *Alex Honnold* ao escalar uma montanha vertical em Yosemite, reflete

uma certa “teimosia” por desafiar o medo. É certo que há pessoas que têm menos medo do que outras. O medo é a base de muitos estados de ansiedade e pânico. Podemos abrir o tema do medo, e reflectir sobre o quão difícil é gerir esta emoção dura. Quando o cérebro vive algo que não reconhece, e nunca experienciou, é muito provável que interprete como uma ameaça. Seja uma chefe autoritária, escalar uma montanha, fazer uma apresentação em público ou conhecer alguém novo, a ansiedade pode assaltar o corpo de qualquer um de nós.

O que fazer quando o medo extravasa o limiar da ansiedade? Imaginar. Pensar construtivamente. Pensar a dois. Desmontar o enredo da ansiedade e do medo. Pensar arruma. Conversar com alguém. Ao imaginar, o cérebro percepçiona como primeira experiência. É de notar que é importante a forma como pensamos sobre uma situação.

Pensar a experiência com compaixão, e não de forma pessimista e assustadora, ajuda a criar tolerância, compreensão e segurança. O alpinista Honnold naturalmente sentiu que o

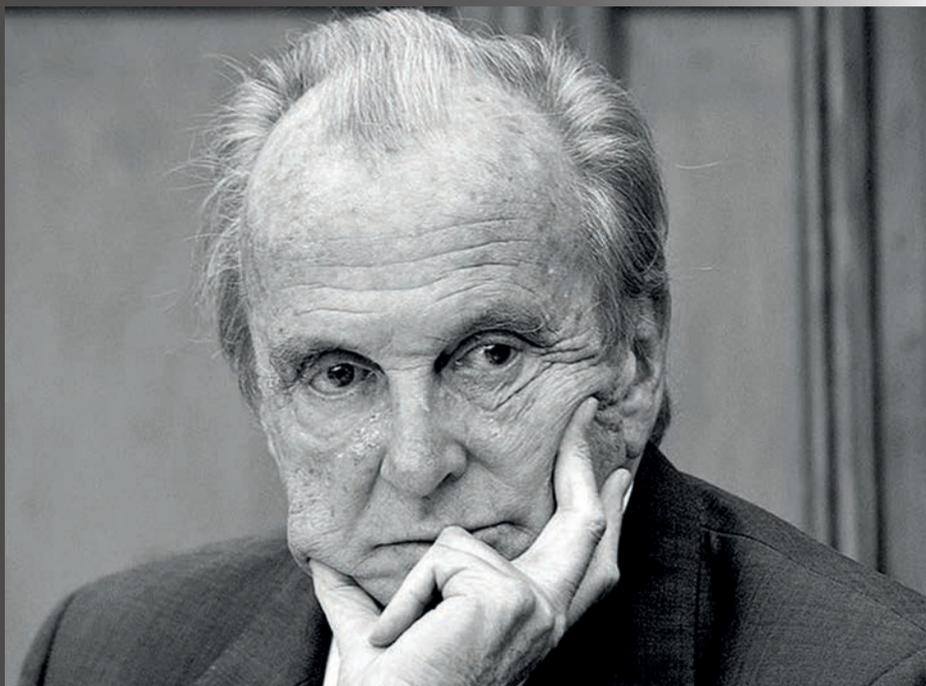
desafio a que se propôs seria assustador. No entanto, ao visualizá-lo, imaginou e pensou num plano seguro e protetor para expandir gradualmente a sua zona de conforto. Escalou o “El Capitan” centenas de vezes com uma corda, condicionou-se a condições extremas. Musculou a sua ideia e preparou o corpo. Acostumar o cérebro à ideia, visualizar e preparar cria uma familiaridade com o evento. A neurocientista Lisa Feldman Barrett refere que “As experiências passadas dão significado às suas sensações do presente.” O que significa que: “O nível de medo depende do nível de preparação.” (Honnold) E assim como o cérebro de um monge budista passa anos a meditar, ou um cérebro pescador que decora as marés e os peixes, ou mesmo uma criança que aprende a ler e tem medo de não conseguir, o treino leva à perfeição. Proteger a mente com pensamentos seguros e mecanismos de proteção, aos poucos, passo a passo, cria a tolerância ao medo. E compreender ajuda a sossegar o medo.

Uma boa semana. Bem-haja.

# O QUE VEM À REDE

*“A única obrigação que pode ser exigida ao Homem é que procure deixar o Mundo onde nasceu melhor do que o encontrou”,*

**FRANCISCO PINTO BALSEMÃO**  
(1937-2025)



*“Francisco Pinto Balsemão foi o melhor patrão que tive até hoje. À frente do grupo estava alguém que tinha o jornalismo como primeiro e único objetivo”,*

**MIGUEL SOUSA TAVARES,**  
Jornalista in SIC - Notícias



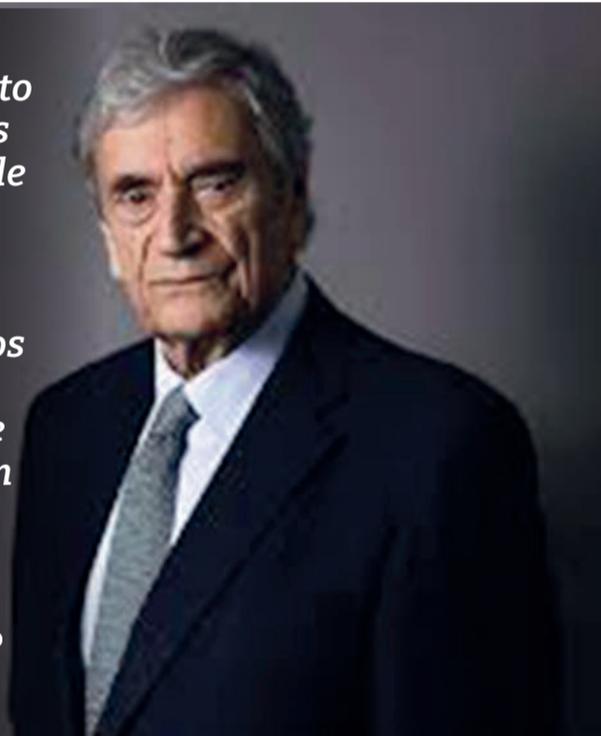
*“O “Preço Certo” já não se justifica. Parou no tempo. O valor cultural é nulo. Para que estamos a financiar a nulidade com os nossos impostos? Refiro-me ao principal canal público, mas poderia avançar pelos restantes. A televisão tem falta de qualidade, regra geral”,*

**ISABELA FIGUEIREDO,**  
Escritora in Expresso



*“Temos de estar muito atentos aos fascistas que existem dentro de cada um de nós. Na violência doméstica, na brutalidade com que nos relacionamos uns com os outros, na incapacidade que temos de aceitar com facilidade a opinião contrária”,*

**ÁLVARO LABORINHO LÚCIO**  
(1941-2025), em entrevista  
ao 24 Notícias (2024)



*“Lá fora, o inferno está se abrindo nos Estados Unidos. Por 250 anos, ao redor do mundo, apesar de todas as falhas que tivemos, a América foi um farol de liberdade, democracia, esperança e independência”,*

**BRUCE SPRINGSTEEN,** no fim de um concerto em Los Angeles, dando mostras da sua oposição a Donald Trump



## VOZES DO POVO

# A CRISE NO SCC

*“Hoje o Sporting Clube da Covilhã (SCC) é a imagem da cidade e do concelho: triste, sem chama, sem apoios, sem uma visão estratégica. Gostar-se não basta. É preciso ter um rumo, ter infraestruturas, campos de treino decentes, um estádio com relva a sério, uma boa base de formação alicerçada nas camadas jovens do clube e boas relações com os*

*restantes clubes da cidade e região. E, finalmente, meios financeiros. E para isso a constituição de uma SAD, com investidores sérios, é fundamental. Não é com as quotas e com a bilhética que se paga uma equipa competitiva. A não ser que os sócios estejam disponíveis a pagar 500 euros/mês de quotas.”*  
→ Miguel Silveira



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

## DESPORTO

COVILHÃ EMPATA NA TAPADINHA

## GALIL NÃO FOI DE ROSAS

**Guardião serrano evitou derrota em jogo dominado pelo Atlético**

## REDAÇÃO

Ainda a assinalar o mês de luta contra o cancro da mama, outubro, o Sporting da Covilhã equipou, no passado domingo, de rosa, e foi claramente uma equipa muito “tenra” ao longo de toda a partida, que empatou sobretudo devido à falta de eficácia ofensiva do Atlético, e à grande exibição do seu guarda-redes Gustavo Galil, que fez brilhar intensamente o verde fluorescente com que estava vestido.

Na Tapadinha, o jogo teve sentido único ao longo dos 90 minutos: a baliza do Covilhã. No 50º confronto oficial entre os dois emblemas, na oitava jornada da Série B da Liga 3, o Atlético foi sempre dono e senhor do jogo, rematou muito, mas desperdiçou na mesma medida. Após várias ameaças, com remates ou por cima ou ao lado, aos 26 minutos Galil brilhou



pela primeira vez, com um golpe de rins que evitou uma bola de golo de Caio. Délcio e Catarino também tiveram oportunidades, mas sucessivamente falhadas, ora pela falta de

pontaria, ora porque a bola acabava por ser afastada na floresta de pernas covilhanenses que ficava à frente de Galil. Em toda a primeira parte, só nos descontos o Covilhã se aproximou da

**Atlético foi sempre superior ao Sporting da Covilhã**

baliza lisboeta, num contra-ataque de 3x1 que acabou por ser desperdiçado.

Se na primeira parte a intensidade do Atlético tinha sido muita, perante a leveza serrana, na segunda, com o passar do tempo, a tendência acentuou-se ainda mais. Porém, às sucessivas tentativas de Délcio, César, Bruno Almeida ou Nico, respondeu sempre Galil com enormes defesas, algumas mesmo “à queima”, que faziam desesperar o público da casa. Já para lá dos 90 (+5), lance polémico, com os alcan-tarenenses a reclamarem uma grande penalidade por derrube de Gonçalo Loureiro a Nico já na área (que parece existir), mas com o árbitro a deixar seguir a bola para Herrera, que isolado, na cara do guardião brasileiro dos serranos, proporcionou o último momento de glória a Galil, considerado o “homem do jogo”, que assim segurou um ponto para a equipa. Que soma agora sete no último lugar, ex-áqueo com o Lusitano de Évora. No domingo, os “leões da serra” recebem no Santos Pinto, às 15, o Amora.

## FUTSAL

## FUNDÃO DEMASIADO “CURTO” PARA O BENFICA

■ A Desportiva do Fundão voltou a não somar pontos na sexta jornada da Liga Placard (Nacional da Primeira Divisão de futsal), sendo goleada em casa pelo Benfica (2-7) e permanecendo no último lugar da tabela, com zero pontos.

Mais uma vez, como tem sido hábito esta época, os beirões, mesmo com menos bola, foram equilibrando a contenda no primeiro tempo, mas no segundo voltaram a somar erros e a sofrer golos com muita facilidade. Os campeões nacionais

marcaram logo no primeiro minuto, por Diego Nunes, na sequência de um canto, e ampliaram dois minutos depois, por Raul Moreira, que seria expulso por acumulação de amarelos ainda nos primeiros 20 minutos. O Fundão, contudo, aos 12 minutos, conseguiu reduzir para 1-2, por Chino, e alimentou esperança de conseguir algo positivo do jogo.

Porém, na segunda parte, em dois minutos (22 e 23), o Benfica marcou dois golos, por Afonso Jesus e Carlinhos, que bisou aos 26 minutos,

deixando logo um fosso de quatro golos que definia quem ia vencer o jogo. Diego Nunes, aos 31, ampliou para os encarnados, e aos 35, Peléh, ex-Desportiva, marcou o sétimo à ex-equipa, mas sem festejar. Já em cima dos 40 minutos, Uesler ainda reduziu para os fundanenses.

A Desportiva volta à quadra apenas na próxima quarta-feira, 5, com mais uma complicada deslocação ao pavilhão João Rocha, em Lisboa, para defrontar o Sporting.

**João Alves**



**Kutchy, que já esteve emprestado à Desportiva, regressou ao Fundão, pelo Benfica**

PUBLICIDADE

**foto**  
**Académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## DESPORTO

Águias do Moradal aproveitou fragilidades do Belmonte para somar a sua primeira vitória



DISTRITAL

# MORADAL GANHA PELA PRIMEIRA VEZ

Equipa do Pinhal, muito longe do fulgor de outros anos, vence em Belmonte

**JOÃO ALVES**

Era um jogo de últimos (além deles dois, também a Atalaia ainda não pontuou), que sorriu à equipa que foi...menos má. O Águias do Moradal bateu no domingo, em Belmonte, a equipa da casa por 1-3, e subiu ao nono lugar da tabela.

Frente a uma turma local que soma por derrotas todos os jogos oficiais disputados este ano (quer na Taça, quer no campeonato), e que tem sofrido goleadas consecutivas, o Moradal, contudo, cheio de estrangeiros, não mostrou argumentos que já teve em épocas passadas. Teve mais bola, mas sem criar grande perigo, até que aos 29 minutos marcou, num golo de cabeça da Jair, após cruzamento da esquerda. A partir daí, os homens do Pinhal somaram mais oportunidades, e o placard não se avolumou devido a uma nova grande exibição de Filipe Gonçalves na baliza belmontense.

Na segunda parte, de livre, Gui quase empatou para o Belmonte, num livre para grande defesa da

Gabriel Mendes, e na resposta, o Moradal marcou, aos 61, por Airton, que após perda de bola do meio-campo belmontense só teve que encostar um passe vindo da direita do seu ataque. Já com a vitória na mão, o Moradal ampliou, aos 68 minutos, por Jair, de cabeça, após cruzamento da esquerda, e o melhor que o Belmonte conseguiu (soma agora 2 golos marcados e 21 sofridos) foi reduzir, aos 72 minutos, para 1-3, com um golo de Rodrigo Pais, uma das melhores unidades da equipa de Bruno Pereira, que terá abandonado o cargo de treinador no final da partida.

**IDANHENSE É LÍDER ISOLADO**

Nos outros jogos, destaque para o Idanhense, que infligiu, fora, a primeira derrota do Cabeçudo (1-4) e assumiu a liderança da prova de forma isolada. Loriane e Mestre, de grande penalidade, deram vantagem

de dois golos aos raianos, já na segunda parte, o Cabeçudo reduziu por Eylino, mas em cima dos 90, Loriane e Juan Capurro estabeleceram o resultado final. O Sertanense, em casa, aplicou inesperada goleada ao Pedrógão (4-0), com golos de Balbúrdia, Carlos Silvam, Vilas Boas e Rebola, e subiu ao segundo lugar, por troca com o Oleiros, que no Trigueiros de Aragão perdeu por 2-0 frente ao Alcains. Pelezinho e Allef fizeram os golos dos "canarinhos". No Fundão, também uma surpresa, com o Académico a ceder um empate a uma bola frente ao Covilhã B. Amarelo marcou para os fundanenses, Caio para os covilhanenses. O Proença-a-Nova venceu na Atalaia do Campo por 3-0, com golos de João Silva, Afonso Gaspar e Rodrigo Cardoso. A Atalaia mantém assim zero pontos, tal como o Belmonte.

No próximo fim-de-semana, é tempo de Taça de Honra. Na terceira jornada, na série A, o Idanhense recebe a Atalaia, o Sertanense recebe o Moradal e o Alcains vai a Oleiros. Na série B, o Proença recebe o Belmonte, o Pedrógão vai ao Cabeçudo e o Sporting da Covilhã B recebe o Académico do Fundão.

**Belmonte e Atalaia ainda não pontuaram**

CAMPEONATO DE PORTUGAL

## SERNACHE SOMA E SEGUE

■ Seis jogos, seis vitórias, 16 golos marcados, três sofridos. Continua em grande o Vitória de Sernache no Campeonato de Portugal, onde lidera a série C com mais três pontos que o segundo, Naval, depois de no domingo ter aplicado mais uma goleada: 4-0 ao Marinhense, com dois golos de Henrique Silva, um de André Dias e um autogolo.

Muito bem também está, na mesma série, o BC Branco, que já é terceiro, com 11 pontos, após vencer, por 3-0, o União da Serra, com hat-trick de Sacra.

Na Série B, o Gouveia é último e nesta ronda perdeu em casa com o Florgrade (1-2).



Após subir do distrital, Sernache só sabe ganhar nos nacionais

ATLETISMO

## GRANDE PRÉMIO DAS CASTANHAS NO SARZEDO

■ O Grupo Desportivo e Recreativo Sarzedense promove no próximo domingo, 2, no Sarzedo, o 25º Grande Prémio das Castanhas, em atletismo.

A primeira prova (infantis) tem início às 10:30, seguindo-se depois os escalões de iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos.

De tarde, a organização proporciona um magusto para convívio da população. O evento celebra o encerramento das atividades comemorativas do cinquentenário da coletividade.

## CRÓNICA

# OS PRIMEIROS “CAMPOS FOOT-BALL” DO SPORTING CLUBE DA COVILHÃ

**CARLOS MIGUEL SARAIVA**  
EX-DIRIGENTE/  
ESCRITOR



Os primeiros jogos de futebol realizados na cidade da Covilhã datam por volta de 1920. Eram normalmente disputados ao domingo, no Campo da Várzea (zona da atual Laneira), para onde as pessoas se deslocavam em grandes romarias a pé, com os covilhanenses de mais posses a deslocarem-se nas suas viaturas. Os encontros eram combinados, pois não havia campeonatos organizados, sendo muitas vezes oferecidos troféus, por empresários ou coletividades, para o vencedor. As receitas eram normalmente doadas a instituições como os Bombeiros Voluntários da Covilhã, Creche do Menino Jesus, chamada também como “Florinhas de Rua”, Albergue dos Inválidos, Hospital da Misericórdia, Lactário, Cantina Escolar, Comissão de Assistência dos Tuberculosos, Asilo de Infância ou para causas e obras que fossem necessárias fazer na cidade.

Os confrontos eram normalmente entre o Sporting Clube da Covilhã e o seu grande rival, o Montes Hermínios Sport Club, mas também contra outras equipas, como o Grupo Desportivo da Escola Industrial, o Vitória Luzo Sporting, o União Desportiva da Covilhã, o Grupo Desportivo Militar Regimento Infantaria 21, o Internacional Foot-ball Club que era filial do C.F. Os Belenenses e em 1932 passou a dominar-se Club Foot-ball “Os Covilhanenses”, o Sport Comércio e Indústria, o Caria Foot-ball Club, o Sport Lisboa Tortozendo, Sporting Club do Tortozendo, o Grémio Desportivo União (Castelo-Branco), o Grupo Desportivo Os Serranos (Gouveia), o Grupo Desportivo Fundanense e o Sporting Club do Fundão.

## DO SÍTIO DA VÁRZEA À PALMATÓRIA

Em abril de 1925 começam as terraplanagens no novo campo do Sporting Clube da Covilhã, visto que o entusiasmo pelo futebol na nossa cidade crescia e o número de adeptos aumentava cada vez mais. Como os jogos tinham mais assistência, existia a necessidade de encontrar outro campo que tivesse melhores condições e albergasse mais gente. Foi assim que em agosto de 1925 se inaugurou o Campo de Foot-ball do Sítio da Palmatória, obra começada e concluída pelo presidente da direção, Dr. Alexandre Quental Calheiros Veloso e pelo presidente do Conselho Fiscal, Dr. António Pereira Espiga, onde foram gastos muitos milhares de escudos, pelo que a eles deve o Sporting da Covilhã e todos os desportistas desta cidade o seu novo campo.



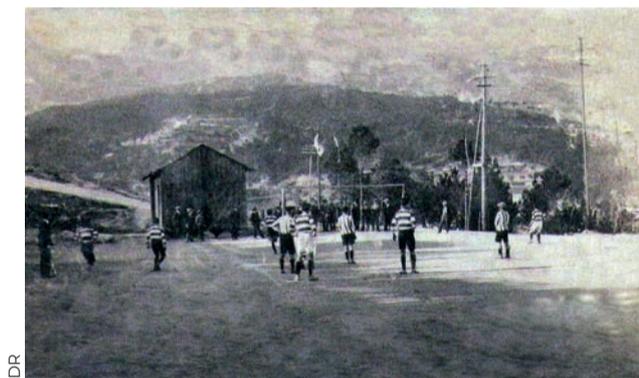
DR



DR



DR



DR



DR

O jogo inaugural teve como adversário do Sporting Clube da Covilhã o seu grande rival, o Montes Hermínios Sport Clube, em que o resultado do jogo foi de 4-1 a favor das cores verde e brancas.

## O CAMPO DAS FESTAS E BAIRRO MUNICIPAL

Em 1929, a falta de condições do Campo do Sítio da Palmatória obrigou a direção do Sporting Clube da Covilhã a procurar outras soluções. Assim, os jogos passaram-se a realizar no “Terreno dos Barrios” (Bairro Municipal) e no Sítio do Campo das Festas.

Em 23 de outubro de 1933 deu-se início às primeiras obras do novo campo de jogos situado no sítio do “Alto do hospital da Misericórdia”, na zona da floresta, iniciando-se assim as terraplanagens do novo campo. Um grupo de amigos, através dos seus auxílios financeiros e sacrificando o seu tempo na recolha de fundos, demonstraram sempre uma vontade incansável na construção do campo. Eram chamados os “Capacetes de Aço” e o seu principal obreiro foi José dos Santos Pinto, um lutador pela causa do desporto. Em 1935, e já com apoio da Câmara Municipal da Covilhã, a planta do campo é remetida para o Conselho Superior das Obras Públicas para ser apreciada e comparticipada pelo Fundo do Desemprego, resultando daqui um contributo no valor de 250 contos.

## O ALTO DO HOSPITAL QUE PASSOU A SANTOS PINTO

Em abril de 1935, o Campo do Alto do Hospital apresentava-se já com bancadas e em junho começaram com o levantamento dos muros. Apesar do campo de jogos ainda estar em construção, o retângulo de jogo já estava num estado razoável e o último encontro da época foi realizado no novo campo no dia 14 de julho de 1935, em que o Sport União Operária de Santarém venceu o clube serrano por 2-1. A receita do jogo foi destinada para a comissão pró-obras do campo de jogos.

Em setembro de 1935 foi aprovado um novo projeto para a continuação das obras do “Campo de Jogos do Alto do Hospital”. A obra estava orçamentada em 507 contos, sendo 198 contos de materiais e 309 contos de mão de obra, estando assim assegurada a realização de importantes melhoramentos. Foi fundamental o apoio da Câmara Municipal e o empenhamento do seu presidente Dr. Alexandre Calheiros Veloso e o contributo do Sr. José dos Santos Pinto, seria impossível a nossa cidade ter um campo de jogos. No dia 27 de maio de 1940, José dos Santos Pinto, faleceu em Lisboa. Após o seu falecimento o Sporting Clube da Covilhã, por sua sugestão, solicitou à Câmara da Covilhã licença para a mudança do nome daquele recinto, deixando de chamar-se Campo do Alto do Hospital para designar-se Estádio José dos Santos Pinto, mantendo-se até aos dias de hoje o nome deste mítico estádio.

## CULTURA



Projeto contempla a realização de oito residências artísticas na Covilhã

NHLAB

PROGRAMA DE APOIO DA DGARTES

# “TEIAS TRAMAS” CONQUISTA TERCEIRO LUGAR NACIONAL

**Iniciativa, do New Hand Lab, cruza artes, design e património industrial**

**JOÃO ALVES**

Um marco “histórico” para o território das Beiras e para o ecossistema criativo da Covilhã. E uma conquista que “reconhece o valor da criação artística no Interior e o potencial do património industrial enquanto espaço de futuro.” É assim que a associação cultural New Hand Lab (NHL), sediada na Covilhã, classifica o facto de ter visto aprovado o seu novo projeto “Teias Tramas” no Programa de Apoio a Projetos – Artes Visuais/Design 2024 da Direção-Geral das Artes (DGArtes), alcançando o

terceiro lugar a nível nacional.

Segundo o NHL, este é um feito “notável para o Interior de Portugal”, já que o seu projeto apenas tem à frente outros das áreas da Grande Lisboa e Norte. O “Teias Tramas”, que obteve uma das pontuações mais elevadas do concurso, distingue-se por “cruzar arte, design e património industrial, afirmando o NHL como um polo nacional e internacional de criação artística, formação e experimentação têxtil. Atingir uma posição de topo neste programa é um marco para a Região das Beiras e Serra da Estrela, reforçando o papel da Covilhã como Cidade Criativa e centro de inovação ligado à cultura têxtil e história industrial” salienta em comunicado.

Trata-se da continuidade do

programa “Teias Criativas” e decorrerá entre 2026 e o início de 2027, contado com o principal apoio da DGArtes e do Município da Covilhã na sua primeira fase de implementação. O projeto inclui a realização de oito residências artísticas (quatro de têxteis/design e quatro de artes visuais/industriais), três grandes eventos públicos (uma mostra de design têxtil, umas jornadas de Media Arts e uma conferência de Turismo e Arqueologia Industrial), e cinco ciclos paralelos de atividades,

**Classificação “reforça” papel da Covilhã como Cidade Criativa**

incluindo oficinas educativas, conversas científicas, dinâmicas sociais e formações certificadas.

Segundo a NHL, as residências vão reunir artistas nacionais e internacionais em torno da experimentação com lã e resíduos industriais, explorando o diálogo entre património, sustentabilidade e inovação. O projeto conta com uma rede de mais de 20 parceiros nacionais e internacionais, “reforçando o papel do NHL como plataforma de cooperação e experimentação entre arte, ciência e território.” A direção artística é partilhada por Francisco Afonso e Ana Paula Almeida, sob a coordenação de Jorge Pedro Narciso Luciano, responsável pela conceção, gestão e direção executiva do projeto.

# GUIA

## AGENDA CULTURAL

### “RUPTURA E VÍNCULO”

■ Patente a exposição “Ruptura e Vínculo”, primeira mostra individual do artista visual Gregory Silva. Com uma abordagem expressiva da figura humana, as obras exploram corpos e rostos através de acrílico, pastel e colagem, revelando imperfeições, vulnerabilidade e força emocional.

→ até sexta-feira, 31, Biblioteca Central da UBI

### “É BOM MANDAR”

■ A oficina performativa “É bom mandar”, de Catarina Requeijo e Inês Barbosa, da Formiga Atómica, desafia na sexta-feira, e sábado, os participantes a experimentarem o teatro da política. Uma atividade inserida no festival “Em Trânsito” da Quarta Parede.

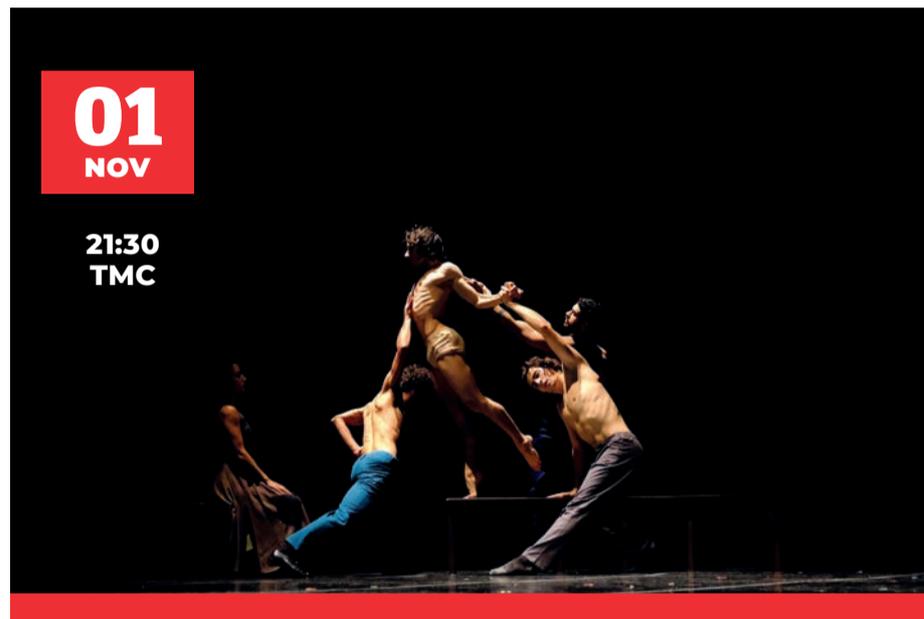
→ sexta, 31, e sábado, 1, Condomínio Associativo II



FILUPE FERREIRA

## A NÃO PERDER

# “AMARAMÁLIA”



01  
NOV

21:30  
TMC

■ O TMC apresenta no sábado, Dia de Todos os Santos, à noite, o espetáculo de dança “AmarAmália”, pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC). Com coreografia de Vasco Wellenkamp, a CPBC presta a sua homenagem à fadista Amália Rodrigues, cuja vida, carreira e voz passaram a confundir-se com o próprio País. Nas palavras do coreógrafo, «AmarAmália começará como uma projeção imaginária, uma cerimónia sem tempo e personagens definidas. O seu espaço tanto poderá ser a geometria obscura das vielas e tabernas de Lisboa na sua penumbra habitada, como uma janela debruçada sobre a claridade de um lugar sem nome. As

flutuações do destino e das paixões humanas, a tristeza, a separação, a estranheza, o voo e o grito pela liberdade, ressurgirão como a expressão de um sentimento de vida incerta”, querendo assim prestar uma “homenagem sincera a essa extraordinária e inesquecível artista que tornou o fado universal e orgulho do nosso povo.” Vasco Wellenkamp diz que enquanto coreógrafo, “o que me seduz é sobretudo a emoção e a força dramática com que chegou até nós na voz divina de Amália.” A CPBC, fundada em 1998, por Vasco Wellenkamp e Graça Barroso, até ao presente, estreou mais de oitenta obras, apresentando-se em todo o País e também no estrangeiro.

## EXPOSIÇÃO



C. MUSEUS

### “OLHARES DE CONTAM HISTÓRIAS”

■ No âmbito das comemorações do 125.º aniversário do nascimento do pintor Eduardo Malta (1900–1967), natural da Covilhã, foi inaugurada na terça-feira, uma exposição dedicada à vida e obra do artista, intitulada “Olhares que contam histórias”, com curadoria de António Vaz e Paula Sofia Vaz. Promovida pelo município, em parceria com a MOOSTRA, a exposição decorrerá ao longo de um ano, dividindo-se em três partes distintas. A primeira está patente ao público até ao dia 27 de fevereiro de 2026. Serão expostas obras dos museus da Guarda, da Covilhã, do Caramulo e da Fundação Amália Rodrigues em Lisboa; originais inéditos de coleções particulares, que incluem óleos sobre tela, desenhos a grafite, carvão e pastel, bem como obras bibliográficas da sua autoria, entre outras peças.

→ Museu da Covilhã, até 27 de fevereiro

## FESTIVAL

# MISTICISMO E AVENTURA NO “MONTEFEST”

■ O palco é, normalmente, a antiga escola primária da aldeia, um recinto ali criado para o efeito e as próprias ruas do Monte do Bispo, concelho de Belmonte. Entre amanhã, sexta-feira, 31, e domingo, 2, o misticismo e a aventura vão tomar conta desta localidade, com o regresso do MonteFest, o já conhecido festival de outono, que este ano decorre sob o tema “Código Pyrata”. Organizado pela Associação In Monte Cultural, o festival de

cariz tradicional visa a divulgação e intervenção na comunidade local através das artes. Fiel à sua identidade, o festival mergulha numa atmosfera de magia, lendas e contos populares, característica desta altura do ano. Não faltarão as bruxas e zangões, os feitiços e bruxarias, mas também a música, com os Sons da Serra, Sequela, Curinga ou DJ Peter Gon, o teatro, e um mercadinho com produtos locais.



31 / 1 / 2  
OUT / NOV

MONTE DO BISPO

AIN MONTE C

## NO MEU CANTO

# BEST, O QUINTO BEATLE



FWA

**JOSÉ FRAGOSO  
HENRIQUES**



Nos jogos de futebol da minha rua, no tempo das ruas e passeios sem carros, eu era um dos melhores jogadores do ludopédio, em palavras de gente, a jogar a bola. A baliza era virtual, como se diz hoje, pois a altura era variável e dependia do tamanho do guarda-redes. Já a largura era definida por uns calhaus, que por hábito, não estavam sossegados. Tínhamos nesses tempos muitas opções para ocupar o tempo, mas inevitavelmente o pontapé na bola e nas canelas era o preferido. As alternativas desvalorizadas eram as corridas em carrinhos de esferas, só possíveis no verão, e as escondidas, que tinham um atractivo extra, as raparigas participavam.

Saudosos tempos, não porque fossem melhores, ou piores, mas porque era um

catraio. Eu, e os meus amigos, o Zé do 68, os Torres, eram dois, depois três, eram militantes antecipados da luta contra o inverno demográfico, o Floriano, o nome deu azo a muitas gargalhadas e várias sessões de artes de combate, como se diz hoje, na altura “porrada”. Nada de importante, éramos uns putos, como canta, sim, canta o Carlos do Carmo, “a espera de ser(mos) homens”.

Rapidamente percebi que em todas as ruas havia “outros tantos que eram os melhores da rua”. Nada de importante, pois o melhor, era mesmo “o Quinto Beatle”, embora de Manchester, o George, sim, George “The Best”. Ganhou essa designação após fazer um hat trik no Estádio da Luz em 1966, a poderosa equipa do Benfica, de Eusébio, Coluna, Simões e companhia. O Benfica sofreu os efeitos do génio irlandês, nascido em 1946, pois em 1967, no Estádio do Wembley marcou um dos golos que levaram “Os Diabos Vermelhos” a conquista da Taça dos Campeões Europeus

George, o maior driblador, goleador europeu, foi abençoado pela natureza e aqui, tenho

de admitir, pelos deuses com a maior dose possível de talento, irreverência, malandrice, malícia, criatividade que um humano pode ser. Combinava Ulisses e Eneias, na ardileza, na pontaria, criando uma combinação futebolística fatal. Fez parte de uma quadrilha fantástica, George Best, Bobby Charlton, Denis Law. Tudo com nome de vedetas de cinema. E tantas tardes, noites encheram a Europa com relatos épicos de conquistas. Era ainda o tempo da “Senhora Rádio” em que as vozes quentes e claras dos profissionais do relato enchiam as salas de cada casa e os salões dos bares, das coletividades de entusiasmo e de integração num mundo maior. A televisão, em Portugal, a RTP reforçava as horas mágicas.

De George Best muitos disseram frases definitivas, mas todas elas insuficientes para tanto talento. Como aprendemos o génio, tal como o fogo, não estava destinado ao Homem, mas Best um Prometeu dos anos sessenta, roubou-o aos deuses do Olimpo. Nada e ninguém o acorrentava, no relvado e na vida. Foi talvez demasiado. Obrigado, Best.

# ÚLTIMA PÁGINA

## PERSONALIDADES

Laborinho Lúcio  
(1941-2025)

### O NAZARENO

Ao ouvir a notícia da morte de Laborinho Lúcio, o autor destas linhas exclamou: “... este sim era um gajo do caracas!”. Foi a primeira e natural reacção de alguém que fala consigo próprio, e nutre uma enorme admiração por uma personalidade inquestionável, sobretudo pelas qualidades humanas.

Sempre o coloquei como o melhor Ministro da Justiça que Portugal teve, sempre o olhei como o homem ideal para ocupar o lugar de Chefe de Estado. Pela integridade, pela lucidez, pela inteligência e cultura, mas sobretudo pela defesa dos direitos humanos, e preocupação com os mais vulneráveis e indefesos. Afectuoso, empático, mas também assertivo e objectivo, Álvaro Laborinho Lúcio era antes de mais, independente, apesar de ter estado com Cavaco Silva no governo, e Jorge Sampaio na presidência. Um homem que tinha “mundo”, e conhecia muito bem o país. Foi um académico reconhecido, professor universitário, e autor de inúmeras obras literárias sobre direito e justiça, mas também romanceou, apesar de só depois dos setenta ter despertado em si o talento para esse estilo literário, com a peça de ficção O Chamador, e os romances O Homem Que Escrevia Azulejos, O Beco Da Liberdade, e As Sombras De Uma Azinheira. Era o sócio número um da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – APAV, foi fundador da associação CRESCER-SER, criada a pensar no acolhimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, e integrou a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica, Decidi titular este artigo de O Nazareno, porque natural da Nazaré, Laborinho Lúcio amava a sua terra, foi lá que muito novo e como actor amador ajudou a fundar o Grupo de Teatro da Nazaré, era lá que gostava de viver, e foi lá que acabou por morrer com 83 anos de idade. Um dos seus apelidos menos conhecidos é Brilhante. Álvaro Laborinho Lúcio fez-lhe justiça.

Francisco Figueiredo



A TELEVISÃO

**O NOTÍCIAS DA COVILHÃ TAMBÉM ESTÁ AQUI:  
“FARMÁCIA MENDES” - COVILHÃ**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo T
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

RUI F.L. DELGADO

### Prémio Sakharov

## LIBERDADE DE PENSAMENTO

O prémio que ostenta o nome de Andrei Sakharov, dissidente soviético e Nobel da Paz em 1975, continua a reconhecer e recompensar lutadores e activistas pela defesa dos direitos humanos. É uma permanente fonte de inspiração para os amantes da Liberdade de Pensamento e da Democracia. Este ano, o Parlamento Europeu, responsável pela atribuição do título, decidiu homenagear a liberdade de imprensa, o jornalismo livre, nas pessoas de Andrzej Poczobut, da Bielorrússia, e de Mzia Amaglobeli, da Geórgia, dois jornalistas detidos há muito nos seus países, apenas por realizarem o seu trabalho, informarem com rigor e seriedade, denunciarem injustiças, e escrutinarem o poder. Ou seja, personificarem a razão do jornalismo. Andrzej, é um jornalista e blogger junto da minoria polaca na Bielorrússia. Crítico feroz do regime autocrata de Lukashenko e defensor dos direitos humanos. Está preso desde 2021, depois de condenado sem julgamento justo a uma pena de oito anos. Mzia é uma jornalista e directora de meios de comunicação na Geórgia, foi detida em janeiro deste ano por se ter juntado a manifestantes contra o governo georgiano.



PRÉMIO SAKHAROV

No verão foi condenada a dois anos pela oposição política que vem exercendo. É uma defensora acérrima da Liberdade de Expressão, e por esse motivo tornou-se uma líder dos protestos pela democracia no país. Foi a primeira presa política desde a independência da Geórgia. Aprovando resoluções para a libertação imediata dos dois jornalistas, decidiu desta feita reforçar o repúdio pela prisão dos dois jornalistas, pressionar os respectivos governos, e chamar a atenção do mundo para as injustiças de que são alvo. O Prémio Sakharov é a mais alta distinção da União Europeia para a defesa dos Direitos Humanos, ao anunciar a decisão, Roberta Metsola, Presidentedo Parlamento Europeu relevou que “estamos com eles e com todos os que continuam a exigir liberdade”. A entrega do galardão está prevista para 16 de Dezembro.

Francisco Figueiredo com RTPnotícias

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**